

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 27, 2.º

Endereço Telegrafico: DIEGA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIEGA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

CANTAI as vindimas! Cantai as vides louras e de rubi! Cantai a vida alacre dos lagares! As graças e as virtudes do vinho! Exaltai as regiões onde a riqueza vem da terra em forma de cachos! Podéis compôr em verso a alegria de viver, a saúde, o optimismo, tudo o que vem das primeiras vinhas que houve na terra, e que mereceu ser sangue de Cristo, para os espirituistas, e sangue de deuses, para os materialistas!

São estas as divisas do Concurso Literário que o Diário de Lisboa hoje inicia, na tentativa de criar um cancionero musical como o têm a Alemanha, no Reno, a França, em todo o Sul, a Suíça, em Valais, a Itália, na Sicília e no Piemonte.

A este proposito, visitou-nos hoje o prestigioso jornalista espanhol D. Alfredo Ramirez Tomé, que foi um dos fundadores do «A B C» — e nos veio declarar o seu entusiasmo pela idea.

— Admirable! — sintetiza.

Disse-nos que em Espanha apenas algumas regiões de Andaluzia se cantam os produtos das vides, dispersamente, e que já ha tempos, por occasião das vindimas de 1934, o «A B C», num artigo da sua autoria, assinalou que a Peninsula — rica de vinhos — se esqueceu de cantar a sua maior riqueza e beleza.

— Admirable vuestro concurso!

E acrescenta que, lamentavelmente, o seu grande jornal não tomou a iniciativa de realizar o que o Diário de Lisboa agora pôs de pé.

— O vinho é espirito e não materialidade — sintetizou o director da Associação de Escritores e Artistas de Espanha.

Só os materialistas são insensíveis á beleza dos campos de vinhedos e aos produtos da terra fecunda de balsamos. E nisto — se confundem com os borrachos que ingerem, não saboreiam.

* * *

NUMA comuna de Nizon, na Finisterra, houve, ha dias, uma festa original e simpática, que constituiu para centenas de turistas que ali se encontravam um espectáculo impressionante.

Nada mais do que os festejos do centenario da viuva Nicolas Sellin. Houve desfile dos filhos, netos e bisnetos da macrobia, que também compareceu, e depois desfile de cem septuagenarios — corte da velhinha. Seguiu-se missa solene, canticos bretões, banquete popular, bailes, quermesse, etc.

As festas foram promovidas pela municipalidade.

Pequenos cartazes de propaganda dizem:

— Em Nizon chega-se sempre a velho. Festejemos a vida!

A velhinha bretã, que nessa noite rezou as suas orações muito tarde, aturdida por tanta festa, teria pensado:

— A eternidade já não me fica á grande distancia...

UM PRECURSOR

Diz-se a cada passo que os pequenos países — pequenos em extensão, em força guerreira ou em importância internacional — se podem tornar grandes pelo valor dos seus homens. De facto. Sob esse aspecto, mesmo, não ha, já agora, países pequenos, tão certo é, por exemplo, o predomínio dado ás suas respectivas patrias, no concerto dos povos poderosos, por um Benès, ou Titulesco, de quando em quando orientadores da consciencia europeia, desde a guerra mundial.

Mas nem sempre acontecia assim nas épocas idas e não muito remotas. Antes pelo contrario. E talvez só á mingua de coragem e audacia reflectidas, de firmeza nos propositos, e de confiança na propria razão, e nunca de inteligencia. Acreditava-se que as nações mais ricas de recursos, de população, de armas e de esferas de influencia, eram invencíveis até na paz. Daí a falta de persistencia dos representantes de Estados modestos na defesa e apostolado das causas que os interessavam.

Alguns, porém, legaram-nos lições de subtil e magnifica tenacidade nos processos e metodos, aliás honestissimos, de impôr sua vontade lucida e seu util civismo, e foram de qualquer maneira precursores de determinadas manifestações e realizações da nova politica externa. Não faltam portugueses, e dos melhores, na honrosa galeria. O nome que avulta e deslumbra, no entanto — pela amplitude e significado das intervenções dessa personalidade eminente na segunda Conferencia da Haia, em 1907 — é o dum brasileiro, o de Ruy Barbosa. E lembrar e louvar a sua acção parece-me preito devido — e de singular oportunidade na hora inquieta que nos punge — a um dos mais nobres, esclarecidos e eloquentes apóstolos da Paz, do Direito e da Justiça.

O livro recente e cativante *Minhas memorias dos outros* (2.ª serie), do ilustre Rodrigo Octavio — escritor e jurista celebre, diplomata e antigo vice-presidente da primeira Assembléa da Sociedade das Nações — contribui notavelmente para o estudo e compreensão da complexa figura de Ruy Barbosa, patricio e confrade do autor. Testemunha presencial, Rodrigo Octavio observou o espanto que aos supremos orientadores da Conferencia — russos, ingleses, franceses, americanos — causavam o retraimento e as atitudes pouco sociáveis de Ruy, nada de aconselhar e usar em tal occasião. A coisa chegou a ponto de provocar, da parte de D'Estournelles de Constant — o famoso pacifista — esta pergunta dirigida ao narrador: «Mas, meu amigo, que especie de homem é o seu embaixador?» Nas reuniões, todavia, Ruy falava frequentemente — e William Stead, o jornalista de reputação universal, porque de inicio não reconhecesse a sua superioridade, chamou-lhe o Dr. Verbosa. Breve emendou a mão, convencido e conquistado, escrevendo que ninguém sobrepunha Ruy e que ele, apesar de muitos rivais e inimigos, «atingira a culminancia». O Brasil, como também acentuou William Stead, ficou sendo considerado, logo depois da Conferencia, a nona potencia mundial, a seguir ás oito consagradas maiores potencias.

Seria lisonjeando estas que tão merecido mas imprevisto resultado se alcançou? Não — e eis o que define e caracteriza essencialmente a obra de Ruy Barbosa. Colocou-se Ruy sempre numa posição de perfeita e rara imparcialidade, e empregou, na frase de Léon Bourgeois, «o seu esforço e os tesouros do seu saber para conseguir que da Conferencia saísse o Brasil o igual da Nicaragua, das Honduras, do Sião», e não dos países dominadores. Foi por esse caminho recto, arejado e claro, que elevou e dignificou o Brasil, elevando e dignificando a sua fé nos ideais e na pratica da fraternidade humana.

JOAO DE BARROS

ESTÃO publicadas, num volume de quasi quatrocentas paginas, as Obras Pastorais do sr. Cardial Patriarca que abrangem o periodo que vai de 1928-1935. A comissão que está promovendo as festas do jubileu encarregou-se disso e saiu-se honrosamente do cometimento, pois a edição que temos á vista satisfaz os mais exigentes.

Pelo que respeita á obra em si, ao pensamento, ao amor, ao zelo apostolico que a inspiram basta-nos dizer que tem as suas raizes no Evangelho. O sr. Cardial Cerejeira é um escritor habituado a traduzir pela melhor palavra o melhor conceito, a iniciativa mais bela pela decisão mais conducente á restauração do cristianismo nas almas descrentes, desatentas ou indiferentes.

Nas horas que vão decorrendo com grave perturbação para as almas que desejariam viver fora das tempestades da vida, as «pastorais» do sr. Patriarca representam uma certeza, um amparo e uma disposição saudavel para salvar a Verdade dos golpes que pretendem feri-la em cheio.

* * *

O JOGO de pau vai ter no norte uma escola gratuita «com vista ao desenvolvimento da causa» — dizem os seus propagandistas, acrescentando: «o novo centro, fundado unicamente para promover o aperfeiçoamento de tão tradicional jogo, verdadeiramente português, procura chamar os indiferentes a uma experiencia em que obterá, por cada um que se aproxime, um amigo da causa e mais um elemento de força para os progressos do seu jogo basico».

A experiencia a que se alude será, naturalmente, nalgum arraial «verdadeiramente português»; duvidamos, porém, que fique amigo da causa aquele que se aproxime e lhe conheça o efeito.

* * *

EM beneficio da «Sopa dos Pobres», que ajuda tantos lares sem pão, realiza-se hoje nova representação do Requiem de Berlioz pela «Sociedade de Duarte Lobo», orfeão das Oficinas de S. José, sob a direcção do maestro dr. Ivo Cruz.

O Coliseu oferece outra vez um espectáculo de grande qualidade e o publico encontra ensejo para admirar uma obra prima e aplaudir o nobre esforço, o zelo infatigavel e o puro desinteresse dum grupo coral a que o dr. Ivo Cruz imprimiu o entusiasmo que é indispensavel para triunfar de todos os obstaculos.

* * *

ESTÁ publicado o discurso inaugural do Congresso de Turismo pronunciado na Camara Municipal de Lisboa pelo sr. Joaquim Roque da Fonseca. Intitula-se o «Turismo e a Economia Nacional».

PAGINA DE CINEMA

O cinema português e o publico

As pessoas que dirigiram a execução do Trevo de quatro folhas, foram as mesmas que orientaram as Pupilas do sr. Reitor.

Depois das Pupilas, que foi um êxito admirável e inesquecível, essas pessoas — Chianca de Garcia e Ricardo Jorge — tinham como plano realizar o Amor de Perdição, uma das raras obras da literatura portuguesa de intensa e dramática acção. Foram estudados os cenários por Keil do Amaral e Bernardo Marques. Fez-se o découpage do filme. Maria Adelaide Lima Cruz desenhou os figurinos. Dina Tereza chegou a estar indigitada para fazer a Mariana, e Alves da Cunha para interpretar a curiosa figura de Tadeu de Albuquerque. Mas a ideia foi posta de parte. Porquê? Qual a razão por que não se passou a cinema o celebre romance de Camilo Castelo Branco?

Muito simples: para ir ao encontro dum desejo manifestado pelo publico.

As pessoas que assistiram com entusiasmo à exibição das Pupilas, depois de fazerem os maiores elogios ao filme, manifestaram o seu cansaço pelas versões cinematográficas das obras consagradas, dizendo:

— Agora é necessario abandonar os romances conhecidos, o passado, a paisagem. Impõe-se um filme do nosso tempo, onde se passe qualquer coisa.

Foi para seguir esta opinião unanime do publico que se pôs de parte a realização do Amor de perdição, apesar de o filme ser considerado sob todos os aspectos o negocio mais garantido do cinema português.

Debaixo do ponto de vista artistico era absolutamente certo que o Amor de perdição conquistaria facilmente a critica e as elites. A reconstituição duma epoca presta-se sempre. 1800 tem um grande interesse romanesco e decorativo. Servia á maravilha para uma parada de luxo, frizos brancos de conventos a vida pitoresca de então, e até um ou outro incidente de heroismo militar.

Valeria, portanto, o Amor de perdição como uma das mais brilhantes e, ao mesmo tempo, uma das mais fáceis vitórias, ganhas pela nossa juvenil industria de cinema.

Mas o publico indicava outro caminho e foi esse o caminho corajosamente seguido por Chianca de Garcia: — um filme de actualidade.

Assim nasceu o Trevo de quatro fo-

lhas, que tem, pelo menos, o merito de não ser uma coisa velha vulgarizada pela leitura e, portanto, de menor interesse sob o aspecto puramente cinematografico.

A primeira dificuldade foi encontrar uma historia. A nossa literatura é pobre em novelas, em peças de acção e os nossos escritores, em geral, são de gestão lenta. Não se podia tambem abordar um filme que se desenrolasse em ambientes mundanos, como por exemplo O reposteiro verde, de Julio Dantas.

Era, pois, necessario encontrar uma historia que se desenvolvesse num cenário popular, com breves digressões aos ambientes luxuosos. Claro que tambem não se podia repetir a velha formula do conflito lirico entre uma familia modesta e uma familia nobre, como é de tradição em todas as operetas portuguesas, mais ou menos factistas.

Criou-se então, coisa inédita, viva, fulgurante!

A historia do homem que se parece com toda a gente foi a base fundamental do Trevo de quatro folhas, com a orientação preconcebida de se fazer um filme de actualidade, com certa novidade, com acção, com elementos novos no cinema português.

Mas, exactamente por tudo isto, o numero de dificuldades foi muito maior. Entre um tema conhecido, defendido por um grande nome, consagrado pela critica e pelo tempo, e outro que surge pela primeira vez, portanto discutivel ha, de facto, o que se costuma dizer, um forte balanço.

O Trevo passa-se no nosso tempo. Não tem, portanto, o prestigio dum guarda-roupa vistoso, realçando-lhe a beleza plastica...

Em tudo o mais, a situação é a mesma: ele vale unica e exclusivamente por si proprio.

Por isso mesmo tem, quere-nos-parecer, mais valor, ou, pelo menos, mais interesse.

Com a consciencia de tudo isto, os seus orientadores não hesitaram. Puzeram de parte a ideia do Amor de perdição e, corajosamente, avançaram para o desconhecido.

Saberá o publico compreender o que vale em Portugal um filme nestas condições, isto independentemente das qualidades que a obra possa ter como espectáculo?

Estamos convencidos que sim.



Duas belas cabeças de expressão, «plano de caracteres, onde se documenta a perfeição tecnica que atingiu no «Trevo de Quatro Folhas», o cinema nacional

Uma exposição

Pode considerar-se um acontecimento artistico de relevo, digno do interesse do grande publico, a exposição de fotografias do Trevo de quatro folhas que ha uma semana se inaugurou, com todas as honras, no salão de chá do Tivoli.

Trata-se duma bela exposição de caracter documental, com cerca de trinta fotografias, ainda inéditas, que assinalam eloquentemente o estilo, a tecnica, a expressão do novo fonofilme português. São as primeiras amostras, cujo valor os profissionais do cinema saberão apreciar devidamente. A galeria é curiosissima.

Pela primeira vez, o nosso sol, sem excessos luminosos, que tão duramente se reflectia no «ecran», recordando demasiadamente as figuras, foi temperado, até se conseguir admiráveis «nuances» de claro escuro. Os cenários são nitidos, «macios» e, quanto á decoração atinge, dentro duma sobriedade de boa marca, o tom justo da arquitectura e do mobiliário da epoca.

Trata-se, pois, dum grande aconte-

Um grande inimigo do cinema

O grande inimigo do cinema — é o mau tempo.

O mau tempo neste inverno que durou seis meses, foi um grande e tenaz adversario do «Trevo de 4 folhas». Durante semanas estiveram os trabalhos paralisados á espera de sol... que não vinha.

O novo filme português baseia-se em cenários construídos no estudio. Mas tem alguns momentos de ar livre — que necessitavam paisagens cheias de sol, arvores em flor, etc.

Por exemplo. A «canção do foot-ball». E' cantada num «auto-carro». O «auto-carro» segue de Lisboa para o Porto, transportando uma excursão popular que ali vai assistir a um desafio de «foot-ball». E' durante a viagem que se vêem paisagens e monumentos de Portugal. Quere dizer a acção é colocada dentro do decorativo natural, sem nada afrouxar da sua intensidade, mas ganhando em relevo pitoresco.

Na primeira parte do filme vemos a chegada dum grande navio ao Tejo, fresco marítimo de grande beleza.

O amanhecer no rio, a torre de Belém, a cidade, o Terreiro do Paço — tudo isso foi necessario filmar.

Mas a chuva caiu durante meses. Como era necessario trabalhar dentro do rio as dificuldades foram enormes. Ou chovia, ou a corrente do Tejo era excessiva, ou não havia sol, enfim, mil contrariedades e arrelias.

Na dependencia dessas imagens — perderam-se meses.

Foi preciso esperar com paciencia. Só ha poucos dias o sol apareceu, ainda que ligeiro, mas o bastante para se ultimar o «Trevo». Finalmente, concluiu-se.

Neste país onde o clima é convencionalmente ameno, não ha duvida que o grande inimigo do cinema — é o tempo!

cimento artistico que vem provar o progresso que atingiu o nosso cinema, conduzido pelas mãos seguras dum realizador ousado e inteligente, como Chianca de Garcia.

A inauguração do certame foi um notavel acontecimento mundano. Uma orquestra da Emissora Nacional tocou pela primeira vez, em publico, alguns dos trechos musicais do filme. do notavel compositor Frederico de Freitas. Assistiram todos os interpretes da obra. Um catalogo, profusamente ilustrado, com legendas literarias, foi distribuido gratuitamente.

Discos do «Trevo»

Já chegaram a Lisboa as provas dos discos His Master's Voice, com seis numeros de musica do Trevo.

Admiráveis! A nitidez é perfeita, honrando brilhantemente a industria inglesa.

Os discos foram gravados por um processo novo. De Lisboa foram remetidas para Londres, copias do filme contendo os numeros a reproduzir.

Naquella cidade as copias foram projectadas, fazendo-se assim a transmissão para o disco.

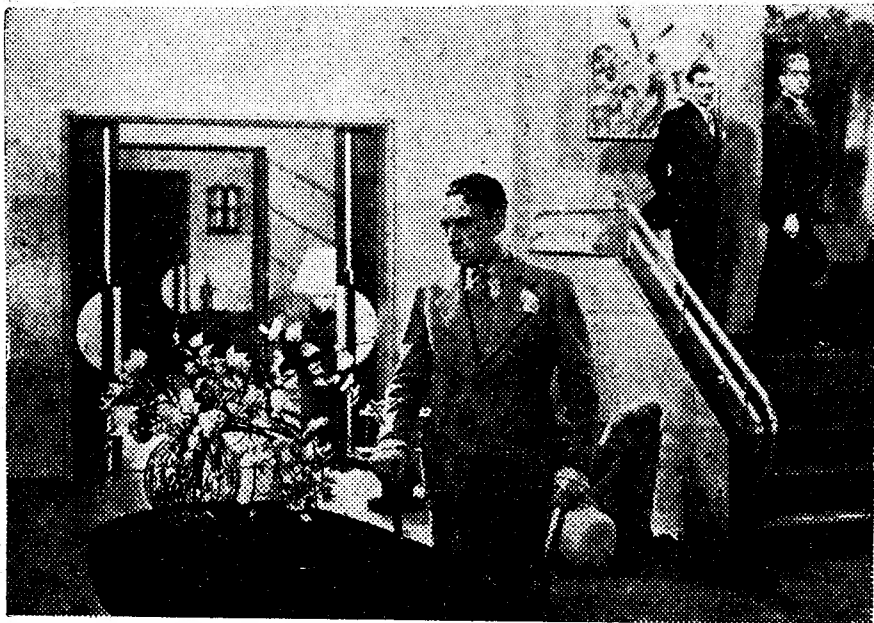
O sorriso de Beatriz



Para o «Trevo de Quatro Folhas» foi necessario construir no estudio do Lumiar um grande teatro, cuja sala oferece o aspecto duma noite efervescente e colorida de Carnaval. Foi o maior «set» que até hoje se ergueu em Portugal, delineado com todos os pormenores duma vasta casa de espectaculos. A imagem representa uma cena de ciume entre Beatriz Costa e Procopio Ferreira. E' de notar como as figuras se destacam bem no ambiente e a nitidez de todos os elementos do cenário

«TEATROS E CINEMAS»

O leitor encontrará nas paginas 9.ª e 11.ª a nossa habitual secção de «Teatros e Cinemas».



Ambiente de luxo, de estilo moderno, que marca o estilo de «O Trevo de Quatro Folhas». Nascimento parece preocupado, se não indeciso. Que luta se travará no seu espirito?

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071
Margarida Pereira
José Porfírio
ENTRADA FRANCA

A Cidade

Barbosa & Costa L.^{da}
Apresentam os mais lindos cretões e tapeçarias aos melhores preços do MERCADO.
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

O atraso do "Sud-express"

foi devido ao descarrilamento dum comboio em Espanha

Com um atraso de 11 horas e 16 minutos chegou hoje a Lisboa pelas 5 e 4 o «sud-express», atraso este que ontem deu origem a varios boatos tais como, inundações nas linhas ferroviárias de Espanha, acontecimentos graves naquele país ou dificuldades na passagem da fronteira, boatos em parte justificados pela falta de informações, não só da parte da C. P. como da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta.

Deu origem ao grande atraso do comboio internacional que ás 17 e 48 hora da sua chegada a Lisboa ainda se encontrava em linhas espanholas, o facto de ter descarrilado no sábado, ás 16 horas, o comboio correio 411 que ás 12 e 20 tinha saído de Salamanca com passageiros.

O desastre deu-se ao quilometro 92,700 entre as estações de Ciudad Rodrigo e Fuentes de Oñoro, pelo facto dos terrenos, devido ás grandes chuvas, estarem alagados e os carris terem dado de si.

Descarrilou uma carruagem e a locomotiva não tendo havido desastres pessoais.

O descarrilamento deu origem ao impedimento não só da linha ascendente como da descendente, alterando assim a circulação de comboios.

Os passageiros que no sábado partiram de Lisboa com destino ao estrangeiro, no «sud-express», tiveram de passar a noite em Vilar Formoso, visto não ser possível fazer-se o transbordo devido á chuva torrencial que nessa noite caía. Só no dia seguinte o fizeram, seguindo viagem com grande atraso.

O «sud-express» que ontem devia ter chegado a Lisboa, teve que aguardar que o carrilamento se fizesse a fim de prosseguir viagem.

Quando a maquina e o restante material do comboio sinistrado já se encontravam carrilados, partiram-se os carris, devido á falta de apoio, ficando novamente a locomotiva completamente descarrilada.

Os passageiros tiveram então de fazer transbordo para o material do «sud-express» que não pudera passar para Espanha e cujos passageiros tiveram igualmente de fazer transbordo.

O «sud-express» chegou a Lisboa, sem o «fourgon» com o correio o qual ficou retido por não poder passar, devendo chegar hoje á hora habitual.

Homenagem ao maestro Ivo Cruz

Para prestar homenagem ao maestro dr. Ivo Cruz, cuja acção se tem assinalado por diversos triunfos, designadamente nas audições da missa de Requiem de Berlioz, vai ser-lhe oferecido um jantar de honra, no dia 28 do corrente, promovido por uma comissão composta pelos srs. coronel Henrique Linhares de Lima, antigo ministro do Interior e da Agricultura; conselheiro Fernando de Sousa, maestro Viana da Mota, dr. Joaquim Manso, dr. José Hipólito Raposo, Luiz Pastor de Macedo, engenheiro Higinio de Queiroz e Melo, Cesar Leiria, vice-presidente do Sindicato Nacional dos Músicos; Mario Sampaio Ribeiro, Jaime Ferreira, dr. Fernando Amado, dr. Artur Gouveia de Carvalho.

A inscrição para este jantar encontra-se aberta na Casa Sasseti, rua do Carmo; na Casa Valentim de Carvalho, rua Nova do Almada; Pastelaria Bernard e salão de chá Tivoli.

A VIDA FUTURA
de H. G. Wells

ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS
e
Artigos de Drogeria
ZINALIA
R. Augusta, 160

FOLCLORE PORTUGUÊS

Começa hoje o concurso literário de canções da Uva e do Vinho

Começa hoje a entrega de produções poeticas para o **CONCURSO LITERARIO DE CANÇÕES DA UVA E DO VINHO** organizado pelo nosso jornal de colaboração com o Centro de Estudos Científicos da Uva e do Vinho. O prazo do Concurso prolonga-se até o dia 30.

Como temos dito, este concurso é extensivo a todos os poetas portugueses, de qualquer região, quer utilizem a poesia popular quer a poesia de sentido literário puro, não se perdendo de vista que as produções se destinam a ser musicadas, e devem de preferencia revestir o feito de canção.

Os premios são constituídos por caixas de vinhos nobres das varias regiões e tipos, desde os Portos e Madeiras, aos espumantes, Colares, Dão, Bucelas, verdes, Carcavelos, Setubal, etc.

A direcção do concurso resolveu ainda conceder os seguintes premios:

- 1.º—De 500 escudos.
- 2.º—De 250 escudos.
- 3.º, 4.º e 5.º—De 100 escudos.
- 6.º, 7.º, 8.º, 9.º e 10.º—De 50 escudos.

O tema do Concurso é amplo, cheio de sugestões de beleza, de sabor regionalista.

As fainas das vinhas, as vindimas, os trabalhos dos lagares, as uvas de Portugal, os vinhos preciosos de tantas regiões—são motivos admiráveis que os poetas saberão cantar, na exaltação dos produtos das videiras e das regiões privilegiadas portuguesas.

Novamente publicaremos as

Condições do concurso

1.—O Concurso LITERARIO DE CANÇÕES SOBRE A UVA E O VINHO, é organizado pelo *Diário de Lisboa* com a colaboração do Centro de Estudos Científicos da Uva e do Vinho e destina-se a apurar umas dezenas de poesias, de feito de canção, que possam ser musicadas, e que exaltem, indistintamente, a uva, o vinho, as vindimas, as fainas dos lagares e dos trabalhos das vinhas, podendo aludir a um unico destes aspectos do tema do Concurso.

2.—As produções poeticas não deverão conter mais do que quatro estrofes, quadras ou sextilhas, podendo contar menos, admitindo-se o verso solto ou quebrado de ritmo, com refrain ou sem ele, mas em sujeição ás regras da métrica e á perfeição da forma.

3.—Não são admitidas produções que tenham a marca comercial, mas aceitam-se as que exaltem os vinhos e as fainas de qualquer região.

4.—O júri é constituído por três escritores, um dos quais, pelo menos, será um poeta, e pode ser assistido de um compositor musical de reconhecido merito.

5.—As decisões do júri são irrevogáveis, delias não havendo recurso em qualquer caso.

6.—Serão dez pelo menos as produções que poderão ser premiadas e, destas, cinco pelo menos serão musicadas oportunamente. Os premios para as poesias ou canções são constituídos, no caracter do Concurso, por caixas de vinhos de regiões, uma para cada

autor premiado, e haverá ainda premios pecuniarios, atribuidos segundo o criterio do júri, de 500 escudos para a primeira produção premiada, de 250 para a segunda, de 100 a cada uma das terceiras, quarta e quinta, de 50 a cada uma das sexta, setima, oitava, nona e decima.

7.—Fica entendido que os concorrentes autores das produções premiadas cedem a propriedade das suas poesias ou canções para o dominio publico ou seja imprensa, propaganda no país ou no estrangeiro, radiodifusão, teatro ou outros espectaculos, etc., onde essas produções sejam cantadas com a musica que lhe fór destinada. Exceptua-se o caso de edições de musica e letra, em conjunto, para as quais o direito de propriedade permanece a favor dos autores.

8.—A entrega das produções constitui prova de aceitação das condições deste concurso. Cada concorrente entregará dois envelopes iguais, um dos quais conterá a produção dactilografada firmada por uma divisa, tendo por fora: «Concurso literário—Original—Ao «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 48, Lisboa», e outro envelope conterá o nome do «autor» correspondente á «divisa» que se repete tendo por fora: «Concurso literário—Autor—Ao «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 48, Lisboa».

9.—O Concurso literário de canções sobre a uva e o vinho é independente do Concurso musical que houver de ser feito oportunamente.

NOTÍCIAS DO TOREL

ENVIADO A BOA HORA.—Ha dias foi preso Aires da Silva, por ter furtado ao sr. Joaquim da Costa Pinaço, rua da Escola Politécnica, 5 e 7, uma maquina dum laboratorio químico, a qual lhe foi apreendida e entregue ao seu dono. O preso foi enviado á Boa Hora.

SONEGAÇÃO DE ESPOLIO.—O agente Simões encontra-se em Serpa a tratar de um importante caso de sonegação de espolio.

ROUBO POR MEIO DE ARROMBAMENTO.—Encontra-se preso nos calabouços do Toren, um individuo chamado Carlos Roque da Silva, que é acusado de ter entrado por meio de arrombamento na residência do sr. Diniz Alvaro, travessa do Mato Grosso, 14, onde roubou roupas e objectos de ouro.

CARTEIRISTAS ESPANHÓIS EXPULSOS DO PAÍS.—Os agentes Campino e Mira Leal prenderam ha dias, em flagrante, os carteiristas espanhóis João Valverde Gomes e Jesus Pi-queiras, que foram entregues á Policia Internacional para serem expulsos do nosso país.

As materias primas na vida nacional e internacional

O prof. sr. Mosés Amzalak realizou hoje, na Escola Central de Officiais, em Caxias, uma conferencia sobre «As materias primas na vida nacional e internacional».

Presidiu o sr. general João de Almeida, director da Escola, que fez em rapidas palavras a apresentação do conferente.

A amizade luso-brasileira

Uma expressiva carta do dr. Mozart Monteiro

RIO DE JANEIRO, abril.—O professor dr. Mozart Monteiro, antigo sub-director tecnico da Instrução Publica do Distrito Federal, que recentemente visitou Portugal, onde foi recebido com grande simpatia nos centros jornalisticos e pedagogicos, continua a sua tarefa de contribuir, tanto no Brasil como em Portugal, para o estreitamento das relações intellectuais entre os dois países.

Como já se noticiou, o professor Mozart Monteiro, ao regressar de Portugal, querendo marcar nitidamente a sua colaboração no intercambio intellectual luso-brasileiro, doou ao Instituto de Educação, de que é professor, vario material didactico para o ensino da Historia de Portugal.

Ao officio que lhe foi enviado a este respeito pela Federação das Associações Portuguesas do Brasil, respondeu o sr. dr. Mozart Monteiro, com a seguinte carta:

«Ex.^{mos} Senhores membros da directoria da Federação das Associações Portuguesas do Brasil. Cordiais saudações.—Ao regressar a esta capital, tive a honra de receber o vosso officio de fevereiro findo, no qual me expressais o vosso «testemunho de apreço e reconhecimento», pelo meu despretencioso gesto, oferecendo, de volta da Europa ao Instituto de Educação, de que sou professor, uma colecção de quadros da Historia de Portugal. Confesso-vos, com sinceridade, que, ás demonstrações de carinho ou simpatia de que, quer como jornalista, quer como professor, tenho sido alvo em Portugal pelas duas vezes que já lá estive, ajuntarei espiritualmente a que me acabaes de dirigir, proporcionando-me, destarte, novos motivos para que eu, embora modestamente, continue a colaborar na obra de aproximação intellectual—que no caso é também sentimental—de duas nações irmãs e amigas. Aceitai, pois, os meus mais vivos agradecimentos pelas vossas amáveis palavras, ficando certos de que Portugal conta em mim, entre os publicistas e educadores brasileiros, um sincero admirador e amigo».

Assinada pelo sr. Augusto Brandão, secretario da Federação das Associações Portuguesas do Brasil, recebeu o sr. dr. Mozart Monteiro uma nova carta, assim redigida:

«Sr. dr. Mozart Monteiro—Tenho a honra de comunicar a v. ex.^a que o directorio—reconhecendo os valiosissimos serviços que, á obra de aproximação intellectual de Portugal e Brasil, e consequentemente, ao seu mutuo e proveitoso entendimento, podem prestar os esclarecidos e dedicados educadores brasileiros, cujo numero é honrado com o nome de v. ex.^a—registou com grande satisfação as expressões da carta em referencia, na qual se realma a sua admiração e amizade para com a nossa Patria. Com os cumprimentos do directorio, reitero a v. ex.^a o testemunho do meu alto apreço».—(United Press).

às 5 horas chá

PATISSERIE VERSAILLES

Vidros da Marinha Grande

Serviços para 6 e 12 pessoas desde 130\$00. Os mais modernos modelos. Só nas

ARTES DECORATIVAS
Rua do Curo

Quer a sorte grande?
Habitte-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ANGELO SOARES

Apresenta o seu novo sortido de verão



TRANSPORTES COSTA RAMOS
Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.

Porto Lisboa
R. Guerra Junqueiro, 7 R. S. Julião, 34, 36
Telef. 1854 Telef. 2 7200

INICIATIVA EM MARCHA

-o-o-

A primeira assembleia geral do grupo "Amigos de Lisboa," teve um belo significado sendo aprovados os estatutos e eleitos os corpos gerentes da simpatica agremiação



TENENTE-CORONEL PEREIRA COELHO
que dirigiu os trabalhos da primeira assem-
bléa geral

O «Grupo dos Amigos de Lisboa» — alfin constituido — teve no sabado a sua primeira assembleia geral e elagueu os corpos gerentes.

A reunião, a que compareceram algumas dezenas de socios fundadores, e outros muitos efectivos, foi caracterizada por uma nota de convicção e de simplicidade.

Não se pronunciaram discursos inúteis; a discussão de alguns pontos do projecto de estatutos decorreu num tom elevado.

Na mesa de honra estavam os srs. dr. Levy Marques da Costa, da Comissão organizadora e antigo presidente da Camara, o engenheiro Augusto Vieira da Silva, mestre de assuntos olisiponenses, o actual recompilador da *Lisboa Antiga*, o venerando escritor João Pinto de Carvalho (Tinop), cronista da «Lisboa dos outros tempos», e o tenente-coronel Pereira Coelho, vogal da actual Comissão Administrativa da Camara Municipal. Foi este senhor que dirigiu os trabalhos. O sr. dr. Rodrigues Cavalheiro secretariou.

A razão do Grupo

O sr. Luiz Pastor de Macedo, que ha meses fez reavivar a idea da constituição do grupo, e desta vez conseguiu a sua realização, fez em sobrias palavras a historia da iniciativa, que teve na Imprensa, e sobretudo no «Diário de Notícias», no «Seculo» e no «Diário de Lisboa» um decidido apoio. Acentuou que o Grupo, com o seu indiscutível caracter idealista, não pode deixar de ser um agrupamento de estudo e de rigor científico nalguns dos aspectos do seu programa.

A este respeito disse:

—O presente seculo, industrial e motorizado, as exigencias da vida actual, o rapido crescimento das cidades, a sua transposição da linha urbana calculada nos tempos do estatismo ou da remodelação lenta, surpreendeu as administrações municipais, desorientou os proprios municipios que se entretêm a considerar os problemas e os efeitos do urbanismo. Não ha duvida que até aqui, as modificações da vida humana têm-



LUIZ PASTOR DE MACEDO
que dirigiu os trabalhos da comissão orga-
nizadora

se dado sem a necessaria, ou sequer aproximada previsão e mesmo sem que para as adaptar a um conjunto de planos delineados, houvesse a preparação precisa. De resto, como muito bem nota um urbanista americano, os dispositivos sociais e politico-economicos estão em regra atrasados em relação ao mundo de acção. Desta observação certissima e do exposto, salta a necessidade de se enveredar pelo caminho do estudo objectivando as soluções que a pouco e pouco nos fôr dado prever por mais arrojadas que elas possam parecer. Podem fazê-lo os organismos oficiais? Com certeza; mas o nosso grupo também o pode fazer, coadjuvando assim esses organismos.

Defendeu elévadamente a necessidade de as administrações municipais manterem continuidade, o que desde ha muitos e muitos anos não succede, menos por circunstancia politica do que pela carencia de um corpo de doutrina e de um volume de opinião tecnica e científica sobre a vida da cidade.

Ha sempre boa vontade, mas o criterio é de ocasião. E assinala que o debate de assuntos olisiponenses urbanistas, quando não seja antecedido do necessario estudo, se torna estéril.

—Importa criar um volume de opinião solida! — e o Grupo vem coope-
rar nesta missão.

Com muita precisão de factos, o sr. Pastor de Macedo observou que em Lisboa as disposições municipais são acolhidas com indiferença. Ha mais «espírito de obediencia» do que «exacta compreensão, e os problemas também nem sempre são apresentados de molde a atender ao aspecto psicologico dos municipios.

—Eclarecer e preparar a população — disse — pôr em confronto a vida de outras cidades, propagar os principios modernos de administração, os planos renovadores, dar realce ás boas iniciativas venham de onde vierem — eis uma das razões da criação do grupo «Amigos de Lisboa».

Justificou a existencia nos Estatutos das secções de estudos economicos e sociais, de estudos de estatística e urbanização, de estudos historicos e defesa do patrimonio olisiponense e de movimento cultural e de propaganda.

—O Grupo pode ter uma acção verdadeiramente util. E para a ter não necessita de arvorar-se em orientador da administração municipal, nem intrrometer-se nos seus serviços! Não devemos esconder, porém, que a vida do Grupo está á mercê dos seus primeiros anos de existencia.

Terminou o sr. Pastor de Macedo por pôr em destaque a acção que a Imprensa tem tido no aplauso á iniciativa, e declarou-se confiado no futuro da colectividade, unidos os seus socios num pensamento espiritual e moral.

O sr. tenente-coronel Pereira Coelho, da presidencia, anotou a correcção e bom sentido das palavras que acabava de ouvir. Na reunião não está nenhum socio pelas razões da sua posição social, e ele, presidente, encontra-se com satisfação neste cargo de momento, como simples particular e amigo de Lisboa.

Declarou confiar na obra do grupo, e felicita-se, no pensamento de todos os presentes, pelo significado que a primeira assembleia já tem.

O sr. dr. Levy Marques da Costa reforçou os pontos de vista do sr. Pastor de Macedo, acerca da necessidade de continuidades em todos os estudos e planos de solução dos problemas de Lisboa, dentro do Municipio e fora



ENGENHEIRO VIEIRA DA SILVA
audito olisiponense que preside á Junta
Directiva do grupo

dele, e fundamentou o seu criterio em lições de factos e na experiencia.

Na discussão do projecto intervieram os srs. Joaquim Leitão, dr. Levy Marques da Costa, Sampaio Ribeiro, Norberto de Araujo, pela sub-comissão relatora.

Com algumas alterações, o projecto foi aprovado.

Nele se consignaram os objectivos do grupo, as funções dos seus corpos organicos, o funcionamento das secções — base do grupo — e dos Nucleos.

Os componentes das quatro Secções, num total de 28 socios, especializados nos aspectos dos problemas olisiponenses, de caracter historico ou progressivo, de futuro serão eleitos pela Assembleia. Para o primeiro exercicio serão escolhidos pela Junta Directiva. Reunirão artistas, engenheiros, tecnicos, eruditos, higienistas, todos aqueles socios que tenham uma autoridade de mais especial.

Os corpos gerentes

As eleições deram o seguinte resultado:

Assembleia geral — Presidente, dr. Levy Marques da Costa; vice-presidente, Henriqueques Cavalheiro; 2.º secretario, dr. Rodrigues Cavalheiro; 2.º secretario, dr. D. Pires de Lima.

Junta directiva — Efectivos, presidente, engenheiro Augusto Vieira da Silva; vice-presidente, Gustavo de Matos Sequeira; secretario geral, Luiz Pastor de Macedo; secretario adjunto, Norberto de Araujo; tesoureiro, dr. Eduardo Neves; vogais, dr. Alberto Mac-Bride, dr. Eugenio Mac-Bride, Leitão de Barros e Mar'o Sampaio Ribeiro.

Substitutos — Presidente, engenheiro Carlos Santos; vice-presidente, Antonio Couto; secretario geral, dr. Alfredo Guizado; secretario adjunto, Nogueira de Brito; tesoureiro, Francisco Valença; vogais, dr. Alvaro Mala, Jorge Colaço, A. C. Mena Junior e dr. Simões Neves.

Comissão de contas — Efectivos: Presidente, Fedro Bordallo Pinheiro; secretario, Alfredo Moraes; relator, Luiz Talxeira.

Substitutos — Presidente, dr. Joaquim Fontes; secretario, A. Tavares de Macedo; relator, engenheiro Diogo Sobral.



PINTO DE CARVALHO (TINOP)
velho cronista de Lisboa que fez parte da
mesa de honra

O livro mais velho do mundo é um papiro egipcio que está na Biblioteca de Paris

PARIS, abril. — O livro mais velho do mundo conserva-se na Biblioteca de Paris. Na realidade, não é um livro no sentido estrito da palavra: trata-se de um papiro egipcio de 2.800 anos de antiguidade.

O velho papiro não encerra um tratado filosofico, nem um estudo científico daqueles remotos tempos dos Farões.

Os sabios paleólogos, que conseguiram decifrar o papiro depois de um estudo muito aturado e difficil, descobriram que se tratava, simplesmente, de uma serie de conselhos para se viver sabiamente, dentre os quais se destacam a «simplicidade de vida, moderação da comida e bebida e a educação dos filhos».

Apesar da sua antiguidade, o papiro está relativamente bem conservado. Os colleccionadores possuem muitos papiros de data posterior, que se encontram mais alterados pelo tempo.

O livro em questão tem apenas 23 pés e duas polegadas de lado, que é um tamanho relativamente pequeno comparado com o do famoso papiro «Harris» descoberto no tumulto de Ramsés III que mede 132 pés e 10 polegadas e do qual se publicou em 1847 um «fac-simile» com o seguinte titulo: «Fac-simile» de um papiro egipcio em caracteres hierograficos encontrado em Tebas e dado á Biblioteca Nacional de Paris, por Emile Prisse, de Avesnes.

Prisse, de Avesnes, arqueologo e egiptólogo dos meados do seculo XVIII descobriu este valioso documento quasi por acaso. Um dia em que fazia escavações na necrópole tebana de Drah-Abou-Negga aproximou-se dele um operario com o rolo do papiro, e perguntou-lhe se o queria comprar. Comprou-o sem sequer pensar no seu verdadeiro valor. Depois de uma primeira investigação demonstrou-se que havia sido roubado do tumulto dos Antefes da IX dinastia tebana. O papiro está dividido em 12 secções. A escrita é correcta. As linhas são firmes e traçadas com segurança. O escriba devia ser muito habilidoso. E' curioso notar que o livro mais antigo que a humanidade possui é um tratado que ensina como se deve viver, comer e educar os filhos, questões estas que continuam a ser de actualidade e que enchem diariamente milhares de paginas dos jornais, revistas e outras publicações dos nossos tempos. — (United Press).

Coimbra e o turismo

Coimbra queixa-se do pouco tempo que lhe dedicam certas excursões de estrangeiros que como meteoros passam pela Universidade e logo seguem viagem, como se mais nada houvesse que ver na linda cidade do Mondego.

A «Gazeta de Coimbra» diz, porém, e na mesma pagina em que faz a queixa, que os corretores de hotéis não só recebem os passageiros com grande algazarra, mas até os importunam, depreciando os hotéis e pensões dos adversarios em termos vexatorios.

Este facto explica talvez o anterior. Quem se vai deter numa cidade que assim o recebe, logo na estação?

Devemos, porém, declarar que nem sempre são desagradaveis os ruidos com que Coimbra recebe os seus hospedes. A excursão «Génie Français», por exemplo, foi recebida em Coimbra com «Uma hora de musica portuguesa» que se realizou no Salão Beethoven, e que encantou os visitantes.

CAIXA DE PREVIDENCIA

dos Profissionais da Imprensa

Realiza-se amanhã, pelas 17 e 30, a assembleia geral ordinaria da Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, para discussão do relatorio e contas da gerencia de 1935 e o parecer do Conselho Fiscal.

Se não houver numero de socios a assembleia ficará para o proximo dia 30 á mesma hora.

A GRAVE SITUAÇÃO INTERNACIONAL

A Itália não podia aceitar a concessão duma tregua

a inimigos que se aproveitariam das negociações para se rearmar

disse Aloisi em Genebra, para justificar a atitude de Roma

GENEVA, 20.—A sessão pública do Conselho da S. D. N. abriu às 11 horas, sob a presidência de Bruce (Austria), que tinha à direita Paul Boncour (França), Aloisi (Itália) e à esquerda Eden (Grã-Bretanha), Po-temkin (U. R. S. S.). Wolde Mariam (Abissínia) ocupa um lugar no extremo esquerdo da mesa. A audiência era relativamente pequena.

Bruce expôs em breves palavras o objectivo da reunião e deu a palavra a Madariaga (Espanha). Este leu o relatório da Comissão dos 13, em que se expõem as diversas fases das negociações entabuladas desde 3 de março para solução do conflito italo-etíope. Madariaga concluiu a leitura, dizendo:

— Nas circunstâncias actuais, a pronta suspensão das hostilidades e a conclusão duma paz, por meio da conciliação, têm que ser abandonadas.

Lido o relatório, o presidente declarou aberta a discussão e disse que seria conveniente ouvir primeiro as partes em litígio, antes dos outros membros do Conselho.

Wolde Mariam (Abissínia), contra a expectativa geral, conservou-se silencioso.

Após alguns minutos, o presidente deu a palavra a Aloisi, que começou por justificar as propostas do seu governo relativamente à conciliação. Recordou que a Itália provou a sua boa vontade e jamais se recusou a discutir em Genebra.

— Nenhum governo — disse — deu à S. D. N. provas de boa vontade comparáveis às dadas pelo governo italiano, que, embora lhe tivessem negado justiça, se conservou neste organismo. Por outro lado o governo de Roma não se recusou a discutir. Bem entendido — continuou o orador — que o meu governo se mortela por princípios e mantém as suas sugestões. Dito isto, devo declarar que o meu governo aceitou negociar dentro do espírito de completa sinceridade.

O orador passou a examinar a forma de processo proposta pelo seu governo para a abertura das negociações. Pôs em relevo a convicção do governo italiano de que reservou à S. D. N. o papel que lhe compete, ao aceitar as formas de paz da S. D. N. e admitindo que as discussões se entabulassem de acordo com a Comissão dos Treze e o Conselho. Aceitou que os dois órgãos fossem constantemente mantidos ao corrente das negociações e admitiu que as conclusões a que se chegasse eventualmente fossem postas à apreciação da S. D. N.

Aloisi negou que a Itália tenha atraído o espírito do Pacto

— Que se pretende mais? — perguntou. Aonde está a rejeição do quadro e espírito do Pacto? É precisamente a este respeito que o governo italiano reivindica, como em outubro último, o direito da aplicação do Pacto — todo o Pacto — em todos os seus artigos e não certo artigos, seleccionados arbitrariamente. O meu governo reivindica, sobretudo, não só a letra do Pacto, que se cristalizaria se a vida deixasse de correr nele, mas também o seu espírito, que não pode ter significado fora do respeito pela justiça, tanto no fundo como na forma, na compreensão viva da história. Esta não é um facto estático, mas uma função dinâmica da civilização humana.

Aloisi pretendia que as negociações

fora de Genebra não constituem uma proposta contrária ao Pacto e justificou a proposta de se suspenderem as hostilidades, sómente quando os preliminares da Paz estejam estabelecidos e definidos, dizendo:

— A Itália não poderia aceitar a concessão duma tregua a inimigos que, com o pretexto do malogro das negociações, reorganizariam e reforçariam os seus exércitos.

O orador concluiu por dizer que as propostas italianas constituem a melhor via para a reconciliação, e que as mesmas estão em perfeito acordo com o pacto e com a prática internacional.

— O malogro da conciliação não pode ser da responsabilidade do governo italiano. Essa responsabilidade deve recair sobre Etiópia que veio a Genebra, decidida a não negociar.

O representante de Mussolini fez depois varias reservas quanto à carta que Madariaga enviou sábado passado ao governo italiano, sobre o emprego de gases asfixiantes, e disse que a Itália nega à Comissão dos Treze o direito de decidir sobre uma questão de direito tão grave, e que por isso não aceita o princípio dum tal julgamento.

A Etiópia pede a aplicação integral do art.º 16.º do Pacto

Antes de começar oficialmente a sessão, o Conselho decidiu que não havia lugar para considerar a sessão extraordinária em que se encontra reunido desde Londres, se podendo encerrar-se hoje. Decidiu suspender, simplesmente essa sessão.

Depois do delegado italiano, usou da palavra o representante da Etiópia, que declarou que a «Itália nunca tentou negociar no quadro da S. D. N., nem no espírito do pacto» e acrescentou:

— A Itália não tentou interromper a sua agressão.

Wolde Mariam terminou dizendo: — O governo etíope pede ao Conselho que tire das circunstâncias todas as consequências e à S. D. N. que aplique integralmente as disposições do artigo XVI.

A sessão foi levantada em seguida, tendo sido marcada nova reunião para as 15 horas. — (Havas).

Causou boa impressão o entendimento entre Eden e Paul Boncour

PARIS, 20.—Os jornais procuram prever o que se passará hoje no Conselho da S. D. N. No «Journal», escreve Saint Brice: «As notas inglesa e francesa devem evitar cuidadosamente dissonâncias. Aguarda-se com curiosidade a declaração italiana. Diz-se que pedirá a revisão do processo italiano. Os italianos argumentarão que não tiveram em conta as suas reclamações e afirmarão que «houve erro em admitir a Etiópia na S. D. N.».

O «Matin» diz «correr o boato de que Aloisi evocará o art.º 19.º do Pacto, que prevê a modificação dos tratados. Este boato é inconsistente».

O «Petit Journal» prevê que «Aloisi confirmará a proposta para se iniciarem rapidamente conversações directas com a Etiópia. Espera-se que renove a declaração de que a Itália estará pronta a retomar com a S. D. N. a colaboração «correspondente à situação geral». O que se sabe das declara-

ções francesa e inglesa é que Eden e Paul Boncour decidiram «concertar e fornecer por concordância» as suas teses, o que constitui uma nova prova da sensível melhoria das relações franco-britânicas. No sábado falava-se dum «gentlemen's agreement» entre Boncour e Eden.

O «Excelsior» considera o acordo entre Eden e Boncour como bastante amável para não complicar a perigosa situação de Genebra. Eden teria obtido: primeiro — que a França não ceda a um movimento de mau humor, susceptível de a levar a retirar-se da S. D. N.; segundo — a França não denunciara as sanções existentes e continuará a afirmar a sua fidelidade aos princípios da S. D. N.; terceiro — a França aguardará que a Inglaterra negocie com a Alemanha para o exame simultâneo do plano de paz de Hitler, plano francês e eventualmente um plano transaccional inglês. Por seu turno Boncour teria obtido: primeiro — as sanções contra a Itália não seriam agravadas; segundo — a Inglaterra terá uma «balança igual» para as questões etíope e renana a fim de não levar a Alemanha a novas infracções dos tratados e a não desanimar a Itália, pronta a retomar a sua colaboração em Locarno, na S. D. N. e na organização da segurança colectiva e danubiana; terceiro — Paris e Londres colaborarão duma maneira mais confiante na solução do conflito etíope, localizando e convenientemente reduzido a proporções coloniais, de maneira a não criar um precedente nocivo para a S. D. N. — (Havas).

O Uruguay não quer ver anuladas as sanções à Itália

MONTEVIDEO, 20.—O ministro dos Estrangeiros declarou a um representante da Havas que é absolutamente destituído de fundamento o boato de que o Uruguay apoiaria um movimento tendente a anular as sanções contra a Itália. — (Havas).

Criação dum corpo de cavalaria nazi em todo o Reich

BERLIM, 20.—Foi agora criado um corpo de cavalaria nacional-socialista, a que deverão pertencer todos os mancebos de 18 a 20 anos. A inscrição é obrigatória em todo o território do Reich. — (Havas).

Ministro norueguês em Moscovo

MOSCOVO, 20.—A Tass informa que chegou ontem a esta cidade o ministro dos Estrangeiros da Noruega. — (Havas).

Os desportistas britânicos querem boicotar as Olimpíadas de Berlim

LONDRES, 20.—O «Daily Herald» anuncia que o «Amateur Athletic Club» vai reunir-se em breve, a fim de estudar as possibilidades de, por iniciativa das organizações desportivas operárias britânicas, boicotar as Olimpíadas de Berlim. O mesmo jornal diz que este movimento tem o apoio duma grande parte da opinião pública inglesa. — (Havas).

A VIDA FUTURA de H. G. Wells

JOIAS-PRATAS
AGRADECEMOS A VISITA
ANTES DE COMPRAREM

A GUERRA ITALO-ETIOPE

Em Addis-Abeba

espera-se a todo o momento

a entrada dos italianos

ADDIS-ABEBA, 20.—Crê-se nesta capital que está imminente a chegada das tropas italianas, pelo que os indígenas estão a abandonar a cidade, com visível tristeza. Durante toda a noite numerosos camiões, automóveis e carros de muas se empregaram no transporte de pessoas, para fora da cidade.

O edifício da legação inglesa está cheio de subditos ingleses e de muitos outros estrangeiros, que pedem protecção. — (United Press).

A tomada da capital deve verificar-se dentro de um ou dois dias

ROMA, 20.—Comunicados da frente norte na Abissínia dizem que a estrada que conduz de Dessié a Addis-Abeba se encontra em bom estado, o que permitirá um avanço rápido até à capital etíope.

Calcula-se que dentro de um ou dois dias as colunas motorizadas italianas entrem em Addis-Abeba, em cujo aeródromo deverão aterrar simultaneamente algumas esquadilhas de aviões.

A Imprensa rejubila com a marcha das operações e publica grandes títulos com estas palavras: «Os dias da Etiópia estão contados...».

O GOVERNO BRITÂNICO

apreciará hoje as propostas orçamentais

LONDRES, 20.—O Primeiro-Ministro, Stanley Baldwin, regressou a Londres esta manhã, vindo de Wootton Bassett, a fim de presidir ao conselho de Ministros, convocado a pedido do titular da pasta das Finanças, e durante o qual o governo será informado das propostas orçamentais que serão amanhã apresentadas na Câmara dos Comuns.

Os jornais desta manhã dizem que não ha motivo para que se espere qualquer alívio nos actuais encargos e impostos. As despesas dos serviços do Fundo de Conversão e dos serviços civis e de defesa nacional são calculadas, para o presente ano, em 772 milhões de libras, total que não compreende as despesas com o novo programa de defesa nacional.

O «Times» diz que Chamberlain, ministro das Finanças, terá que encontrar para estas ultimas despesas cerca de 20 milhões de libras e escreve: «Devido à melhoria notada na actividade comercial da Grã-Bretanha e no nosso poder de compra, pode ser que Chamberlain venha a encontrar a importância necessária sem necessitar lançar mão de novos impostos». — (Havas).

A SITUAÇÃO NA PALESTINA

continua agitada

JERUSALEM, 20.—Notícias recebidas de Haifa dizem que durante a noite se registaram novos tumultos entre judeus e árabes.

Temendo mais disturbios e vítimas, muitos judeus saíram da cidade durante a noite.

A Polícia vistoria, também, todos os sas para revistar todos os automóveis que pretendam sair da cidade.

Em Jafa, os comerciantes e casas de comércio dos hebreus resolveram, durante o dia de hoje, não abrir os seus estabelecimentos, em sinal de protesto, pelos acontecimentos sangrentos que se registaram entre judeus e árabes.

A Polícia vistoria, também, todos os automóveis que entram ou saem da cidade. — (United Press).

"CHAPEUS — MALAS — LUVAS"

Se deseja possuir os mais recentes modelos da "Moda", adquira-os na

LUTÉCIA

ROSSIO, 11 (esquina da Rua do Ouro)

São Luiz: Hoje! Última exibição!

A ALEGRE DIVORCIADA

com Fred Astaire e Ginger Rogers

Avenida da Liberdade, 31

CONSTANTINOAGUARDENTE
VELHISSIMA DO DOURO**ESTRANGEIRO**

Primorosa execução de esportes

Mauricio

R. AUGUSTA, 240-1 ° Telefone 28229

O EXERCITO AUSTRIACOdefenderá até á morte a independencia
do pais

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

VIENA, 20.—O bi-centenario do príncipe Eugénio foi comemorado com revistas das tropas da guarnição em toda a Austria. O presidente Miklas, num discurso em que felicitou a guarnição de Viena, afirmou que «o exercito austriaco manifesta hoje ao mundo inteiro a sua vontade de defender até á morte a liberdade, a segurança e independencia da Austria». (Havas).

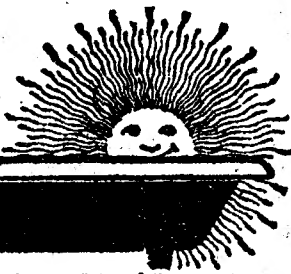
As experiencias do «Queen Mary»

LONDRES, 20.—O grande transatlântico «Queen Mary» regressou esta manhã a Southampton, depois de ter efectuado uma pequena viagem de experiencia que deu os melhores resultados. Lord Aberconway, presidente do conselho de administração da firma construtora, declarou que as experiencias a que tem sido submetido aquele barco vão dando cada vez melhores resultados. (Havas).

DINHEIRO

sobre Automovels

Empresa em condições vantajosas.
Aires Seabra, Rua Conde Redondo,
89-A Casa fundada em 1921. Telefone
4 5359.

Loja**BANHEIRAS**

A pronto e a prestações aos melhores preços.

«Loja Sol», — R. da Assunção, 82
Lisboa — Telef. 27411

A SITUAÇÃO NA ROMENIAOs liberais pedem a repressão
energica dos elementos das direitas

BUCARESTE, 20.—Em Viatraream, na Moldavia, efectuou-se uma reunião em que os parlamentares liberais desta provincia se pronunciaram favor duma acção energica contra os inimigos da democracia e do liberalismo. Frizou-se a reacção que se produziu na maioria governamental por causa dos recentes excessos praticados pelos elementos subversivos da extrema direita, nomeadamente a profanação da placca consagrada á memoria do ex-presidente do Conselho, Duca. Esta reunião realizou-se de acordo com o governo. Foram combinadas com o presidente do ministerio as declarações feitas acerca da orientação da politica interna e externa, cujos principios são respectivamente a dedicação á democracia parlamentar e a fidelidade absoluta a todas as alianças. (Havas).

O «PREMIO DE MONACO»Classificou-se em 4.º lugar o marquês
do Funchal

NICE, 20.—A classificação do concurso hipico internacional, para disputa do Premio de Monaco, foi a seguinte: 1.º, «Corona», montado pelo major Mural (Suíça), sem faltas, em 8 minutos; 2.º, «Mustra», montado pelo tenente Dobes (Checoslováquia), com 4 faltas, em 8 minutos; 3.º, «Limerick», montado pelo major Wayer (Irlanda); 4.º, «Melro Branco», montado pelo marquês de Funchal (Portugal). (Havas).

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade
Limitada

4.º ADITAMENTO

Tarifa Especial Interna n.º 16—Grande
Velocidade

A partir de 15 de abril de 1936, o mínimo de cobrança do Artigo 1.º desta Tarifa (Excursões em grupo pelos combolos ordinarios) é a importância equivalente a 15 bilhetes de 3.ª classe, mantendo-se a concessão prevista no § unico da condição 1.ª. Lisboa, 7 de Abril de 1936.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques**O CASO DO BÉBÉ LINDBERGH**Existem provas concretas da inocencia
de Hauptmann?

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

CHICAGO, 20.—Apesar de Hauptmann ter sido electrocutado, o governador de Nova Jersey, Hoffmann, continua a considerar o caso do «bebé» Lindbergh por liquidar. Consta que serão em breve presos três raptadores de crianças bastante conhecidos. O chefe dos agentes investigadores que Hoffmann encarregou de seguir todas as pistas fez á imprensa declarações de certo modo sensacionais:

—Hoffmann—disse—tem agora provas absolutas de que Hauptmann era inocente. No Estado de Nova York foram encontrados 5.000 dolares do dinheiro do resgate. Se Hoffmann tivesse tido em março as provas que tem agora da inocencia do alemão, este não se teria sentado na cadeira electrica. A solução deste famoso processo está agora por dias ou talvez mesmo por horas. (Havas).

OS ACONTECIMENTOS NA POLONIA

são atribuidos aos comunistas

VARSOVIA, 20.—Os officiosos fazem notar que os inqueritos administrativo e judiciario demonstraram duma maneira incontestavel que as desordens sangrentas que se produziram em Cracovia e em Leopold foram provocadas por grupos organizados de militantes comunistas, os quais exploram a situação dos desempregados para fomentar disturbios. Assim, acrescenta-se, o comentario da «Gazeta Polska», que apresentava sob um aspecto diferente a origem dos acontecimentos, é contrario á verdade. (Havas).

A VIAGEM DE MELROSE

LONDRES, 20.—O aviador C. J. Melrose partiu esta manhã de Singapura para Lombok, em viagem para a Australia. (Havas).

NOTICIAS DO BRASIL

O combate ao comunismo

RIO DE JANEIRO, 20.—O ministro da Justiça, dr. Vicente Rao, realizou uma conferencia no Instituto da Ordem dos Advogados sobre os ultimos acontecimentos politicos e sociais. Disse que o governo teve de tomar energicas medidas, a fim de evitar continuas conspirações comunistas, que só servem para perturbar a ordem publica. Terminou, declarando que o governo não dará treguas aos inimigos, embora tenha, para isso, de os enfrentar com a maior energia.

A conferencia foi irradiada para todo o pais e teve a maior divulgação na imprensa. (Americana).

Aviador português

S. PAULO, 20.—A escola de aviação civil desta capital concedeu o «brevet» de piloto aviador ao aluno de nacionalidade portuguesa Serra Cardoso. A comissão examinadora elogiou o novo piloto, cujas provas foram altamente apreciadas.

E' o primeiro português que, no Brasil, obtem o «brevet» de piloto aviador. (Americana).

O jogo no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 20.—A Prefeitura cassou todas as licenças das casas de jogo desta cidade.

De futuro, o jogo só será permitido nos grandes casinos. (Americana).

Padres alemães condenadospor transferirem, ilegalmente, dinheiro
para o estrangeiro

MUNICH, 20.—O padre capuchinho Henrich Wolst foi condenado a dois anos e nove meses de prisão ao pagamento de 50 mil marcos, pela acusação de transferir, ilegalmente, para o estrangeiro capitais nacionais.

Também o padre Otão Fritz foi condenado, por idêntico motivo, a um ano de prisão e ao pagamento de uma multa, na importância de 20 mil marcos. (United Press).

Coma sardinhas «La Rose» e satisfará plenamente o seu paladar.

Sardinhas «La Rose»: Um produto fortemente alimentar mas facilmente digerível.

Fabricantes. FEU HERMANOS — PORTIMÃO.

Agentes depositarios, em Lisboa. VILARINHO & RICARDO, L.ª A

Rua da Prata, 239

ONDULAÇÃO PERMANENTE

Sem flos e sem electricidade

35 escudos

Aplicações com todas as tintas

20 escudos

Tudo incluído. Executados sob a direcção dos mestres cabeleiros

Elvira e Carlos de Oliveira

Rua do Ouro, 127, 1.º Esq. — Tel. 2 7044

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES

ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS

MIGUEL DOS SANTOS, LTD.

102 — RUA NOVA DO ALMA A — 104 — Telef. 25601

HOTEL MIRAMAR

MONTE ESTORIL

Hotel Costa.—CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

COMPANHIA DAS FABRICAS CERAMICA LUSITANIA
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
MODOS OS GINELOS e PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIS!

O III REICH EM FESTA

O aniversário de Hitler foi comemorado numa atmosfera de misticismo

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

BERLIM, 20.—Pela primeira vez, o aniversário natalício do Fuehrer toma um caracter de homenagem pessoal. Baldur von Schirach, chefe da Juventude alemã pronunciou um discurso acerca deste verdadeiro acontecimento nacional, dirigido aos jovens de todo o Reich, em que disse:

—Hitler, presente de Deus à Alemanha, homem providencial.

Em seguida afirmou:

—O culto de Hitler está acima das divisões confessionais. Se a Juventude ama Hitler—seu Deus—se se esforça por servi-lo fiel e corajosamente, cumpre o preceito que recebeu do Padre Eterno.

Ao mesmo tempo que se realizava esta cerimonia, efectuavam-se em todo o Reich outras comemorações. Os rapazes de 10 anos entravam como novinhos nas Juventudes Nacional-Socialistas e recebiam o punhal que tem gravado os dizeres «Sangue e Honra». Os rapazes prestaram depois o juramento que tem por nome «juramento do gladio».

Esta mobilização em todas as cidades, vilas e aldeias do Reich fez-se ao som de clarins e tambores, numa atmosfera de recolhimento solene. Só alguns pais cristãos—10 0/0 somente—segundo declarou von Schirach—proibiram a seus filhos tomarem parte neste novo culto da Patria alemã.

Os panegiristas oficiais esgotaram nos diversos discursos, as palavras elogiosas do vocabulário alemão. Goebels teve ocasião de afirmar:

—Quando Hitler toma a palavra é como se a abóboda dum templo se fechasse sobre a cabeça do povo alemão.

A Correspondência Nacional-Socialista abstém-se de metáforas religiosas e escreve: «Hitler deu à Alemanha Liberdade, Honra e Pão. Levou o povo à dignidade da vida. É a obra dum Titan. A sua actividade é surpreendente, como surpreendente são os seus actos. Realizou a forma mais pura da democracia».

Hoje Hitler assistirá a um desfile de 30.000 homens do novo Exército, 400 carros, canhões, metralhadoras, auto-metralhadoras, 1 batalhão de marinha. Entretanto voarão sobre a cidade dezenas de aviões.

Nunca, mesmo nos tempos de Guilherme II, se celebrou um aniversário numa atmosfera tão oficial de veneração religiosa, devoção popular por um só homem e fausto militar. Os descontentes, que classificam estas festas de «bizantinismo», escondem-se. —(Havas).

Individualidades condecoradas

BERLIM, 20.—Por motivo do seu aniversário, Hitler concedeu varias condecorações a diversas personalidades científicas, literarias e artisticas. —(Havas).

Uma oferta ao «Fuehrer»

BERLIM, 20.—Hermann Neef, chefe dos funcionarios alemães, ofereceu a Hitler, que denomina «salvador e reformador do povo alemão, uma copia, em pergaminho, do Mein Kampf, livro immorredouro que se tornou a Bíblia dos alemães e determinou irrevogavelmente o destino alemão para a successão das gerações». —(Havas).

As comemorações em Lisboa

Para comemorar o aniversário do chanceler Adolfo Hitler, realizou-se hoje, ás 11 horas, na Escola Alemã, em Palhavã, uma sessão solene, na sala grande. O director daquele estabelecimento, sr. Diehm, fez uma palestra aos professores e aos alunos.

A's 21 e 30, haverá outra sessão solene, no Club Alemão, com a assistência das entidades oficiais alemãs e da colonia de Lisboa.

UM CASO ANTIGO

Estão presos os responsáveis pela barbara agressão de que foram vitimas dois funcionarios do Funchal

Os funcionarios da repartição de finanças do Porto Moniz, na Madeira, srs. José da Cruz e Silva e Antonio Baeta de Sousa foram agredidos em 16 de outubro de 1933, por 12 individuos. Dessa agressão resultou o primeiro ter fracturado três costelas e o segundo partir as pernas. Fizeram-se investigações para descobrir os autores das agressões e nada foi possível averiguar.

O mês passado foi pedido á Policia de Investigação Criminal de Lisboa que mandasse ali um agente, embora o caso se tivesse passado ha já três anos. Foi encarregado de ir á Madeira tratar das diligencias policiaes o agente Morais, que se desempenhou cabalmente da sua missão, descobrindo e prendendo os responsáveis.

Estão presos como acusados Francisco da Ponte, Domingos Negrinho, Domingos Gonçalves Teixeira, Silverio Alves dos Santos, João Gonçalves da Costa, João Augusto Lima, Manuel Lima, Francisco Costa Junior, José Costa Andrade e Manuel Francisco da Camara.

O PORTO pelo telefone

Sonegação de bens

PORTO, 20.

Arlindo Marques Nova queixou-se á Policia contra Maria de Sousa e Antonio Silva Carvalho de, por falecimento do seu sogro, Antonio da Silva Leal, marido daquela, terem feito desaparecer joias e dinheiro, e ainda simulado a venda dum predio, levando-o assim em mais de 70 mil escudos.

Os arguidos foram presos tendo confessado ao agente Soto o crime de que são acusados e tambem o de terem feito desaparecer o testamento do falecido.

Desastre de viação

Um automovel guiado pelo seu proprietario, sr. José Martins Quelhas de Lima, atropelou na rua do Bonjardim o trabalhador David de Almeida, de Rio Tinto, que sofreu graves lesões internas e fractura dum braço.

«Abrigo dos pequeninos»

Passa hoje o segundo aniversario desta simpatica obra de assistencia infantil, erigida pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães. Por tal motivo realizou-se uma sessão solene, estando o edificio patente ao publico.

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

FORAM TRANSFERIDOS de Madrid para a provincia diversos oficiais da Guarda Civil

MADRID, 20.—A «Gazeta Oficial» publica hoje a ordem de transferencia para a provincia, de um tenente-coronel, dez majores, um capitão, dois tenentes e um alferes da Guarda Civil. —(United Press).

Desordem entre direitistas e esquerdistas

TOLEDO, 20.—Na povoação de Huecas deu-se uma colisão entre direitistas e esquerdistas. Ha um morto, três feridos e numerosas prisões. —(United Press).

Ameaças de greve mineira

HUELVA, 20.—Os mineiros ameaçam declarar a greve, se os patrões não atenderem as suas reclamações, que consistem no pagamento de quatro pesetas semanais, correspondentes ao periodo de dois anos, durante o qual dizem não ter recebido. —(United Press).

Fuga de espanhoes para Gibraltar

LONDRES, 20.—De Gibraltar informam á agencia Reuter que se refugiaram naquela cidade cerca de cem pessoas vindas de Algeciras, Cadiz, Granada e diversas cidades da Andaluzia. —(Havas).

O monumento a Llayret

BARCELONA, 20.—Com grande solenidade e na presença de todo o elemento oficial foi inaugurado o monumento a Francisco Llayret, assassinado no periodo da ditadura. —(United Press).

Martinez Barrio e Companys seguem para Sevilha

MADRID, 20.—Companys chegou esta manhã, tendo sido recebido já por Martinez Barrio. Amanhã seguem ambos para Sevilha, a fim de assistir ás festas da Feira. —(United Press).

Novas bases para o regime de trabalho

MADRID, 20.—Na reunião dos operarios da construção civil de todos os credos politicos, promovida pelo respectivo Sindicato da Confederação Nacional do Trabalho, para estabelecer as bases de trabalho, ficou assente que as faltas por doença, parto ou falecimento duma pessoa de familia serão pagas pelo patronato. As doenças consideradas como resultantes do trabalho são as pneumonias, intoxicações e reumatismos. Em cada semestre, o patrão deverá conceder sete dias de ferias, pagos aos seus operarios. —(Havas).

A VIDA FUTURA de H. G. Wells

TIVOLI

apresenta ao publico de Lisboa uma das épocas mais curiosas da Europa, A Corte de Luiz XV, com o seu fausto, a sua elegancia, o seu luxo e o seu bom gosto!

MADAME DUBARRY

A vida duma mulher que começou por ser uma simples costureirinha e acabou por se tornar a Favorita do Rei, quasi a Rainha de França!
Admiravel criação da grande actriz e cantora:

GITTA ALPAR

Uma opereta cinematografica que vai dar brado!

MAXIM'S

Hoje, á noite Debuta da formosa bailarina espanhola POLITA BEDROS

2 — ORQUESTRAS — 2

FERNANDO DE VAL, poeta cantor e a sua

orquestra de tangos.

ORQUESTRA LUSITANA, jazz e «sambas»

GRUPO AUSTRIA-TYROL

TRIBUNAIS

Começou hoje em Serpa o novo julgamento dos implicados na burla da Caixa Geral de Depositos

SERPA, 20.—(Pelo telefone)—Cerca do meio dia, começou no tribunal desta vila o novo julgamento dos implicados no desfalecimento de mil contos, praticado em 1930 na agencia da Caixa Geral de Depositos, e cujo primeiro julgamento se realizou em 1934. É principal réu o ex-tesoureiro Casimiro Petrony, que então foi condenado na pena de 5 anos de prisão maior celular, na alternativa de 7 anos e meio de degredo, e no pagamento de mil contos de indemnização á Caixa. A mesma sentença absolveu os lavradores Domingos Carapeto, Antonio Luiz Esteves Junior, Diogo Parraio e Januario Afonso. Outro implicado, Antonino do Carmo, ex-chefe da agencia, deve ainda responder no tribunal de Santa Clara, em Lisboa, por ser militar.

Como hoje faltassem varias testemunhas, entre elas o agente da P. I. C. Jacinto Baptista, foram impostas multas de cem escudos.

Procedeu-se depois á leitura do libelo e ás contestações dos advogados, os quais, á excepção do patrono de Petrony, afirmam a inocencia dos seus constituintes, atribuindo toda a responsabilidade ao referido ex-tesoureiro Petrony e ao ex-chefe da agencia Antonio do Carmo.

Foram ainda lidos varios documentos, após o que concedeu uma hora de descanso.

O julgamento continua.

“A MARISQUEIRA”

reabriu hoje

Após algumas transformações importantes que por completo a remodelaram e ampliaram bastante, reabriu hoje as suas portas «A Marisqueira», aquele estabelecimento elegante e atraente que o publico tanto distinguuiu com a sua preferencia logo após a sua inauguração, ainda não ha um ano, na rua dos Fanqueiros, 66.

Os proprietarios viram-se forçados a meter ombros á empresa onerosa de renovar a sua casa, decorando-a esplendidamente, iluminando-a a preceito, instalando-lhe uma cozinha que é modelo de hygiene, substituindo o seu pessoal, etc., só para atender o favor com que a clientela distingula a sua casa. E assim, a par dum ambiente confortavel, acolhedor e modernissimo, criaram um serviço de «bar» e restaurante que os gastrónomos saberão devidamente apreciar. Os gastrónomos, como toda a gente, afinal, porque comer com gosto sabe sempre bem.

Foi confiada a gerencia da casa ao ex-barmán alemão do Palace Hotel da Curia, o estimado Willy, mestre consumado na sua arte.

A cozinha foi entregue a um emulo de Vatel, um tecnico culinario que faz maravilhosos piteus.

Ao pensarmos no que Willy e o seu cozinheiro reunidos são capazes de fazer para agradar ao paladar dos seus clientes sentimos um apetite de causar vertigens.

Para terminar, e fazer crescer a agua na boca do leitor, diremos que na «Marisqueira» a cerveja será bebida em canecas de barro cinzento, como se usa na Baviera, patria da boa cerveja, para tornar esta mais fresca e gostosa.

Aviso «Afonso de Albuquerque»

Com destino ao Funchal salu hoje, pelas 14 e 30, do porto do Douro o aviso «Afonso de Albuquerque».

TEATROS E CINEMAS

Tomaz Alcaide na opera comica de Paris

O famoso tenor português ouviu uma das maiores ovações que se têm registado naquela sala

Os jornais da manhã publicaram o seguinte telegrama, que registamos, pelo facto de assinalar mais um triunfo magnifico, alcançado por Tomaz Alcaide no estrangeiro:

PARIS, 19.—O grande tenor português Tomaz Alcaide fez hoje a sua estreia na Opera Comica, com a «Bohème», e com um exito que excedeu largamente a expectativa. O famoso artista ouviu uma das maiores ovações que se têm registado naquela sala e foi obrigado a bisar a celebre «romanza» do 1.º acto. Na rua, depois de terminado o espectáculo, a multidão aguardou que Tomaz Alcaide apparecesse e conduziu-o em triunfo até ao automovel.

Tomaz Alcaide, que ha dias concluiu o seu primeiro filme, «Disco 413», ao lado de Gitta Alpar, recebeu propostas de Hollywood, para ser o protagonista dum grande filme musical. —(E.).

Por noticias posteriores, sabemos que o nosso compatriota, que havia sido contratado, inicialmente para dois espectaculos, assinou novo contrato com a Opera Comica, para mais quatro espectaculos extraordinarios.

Paulina Singerman estreia hoje no Trindade, «Si me das um beso te digo que si» e, amanhã, «Caray, lo que sabe esta chica»

Paulina Singerman, como não podia deixar de ser, conquistou absolutamente todo o publico culto de Lisboa, toda a nossa melhor sociedade. Grande actriz, incomensuravel comedianta, artista de raça, figura dominante do teatro moderno, «vedeta» incomparavel, ainda ante-ontem revelada na interpretação da comedia «Canallito mio», anuncia já, com grande pesar nosso, a ultima semana da sua actuação em Lisboa. E, neste proposito, Paulina Singerman dá-nos hoje no Trindade, em 5.ª recita de assinatura, mais uma grande estreia, com uma peça de enorme prestigio e de alto valor no seu delicioso repertorio: a comedia, em 3 actos, de Aldo de Benédette, tradução de Tito Livio Foppa, «Si me das um beso te digo que si», na qual tem outra sublime criação no papel de «Luiza», a protagonista da obra.

Amanhã, em 6.ª e ultima recita de assinatura, Paulina Singerman estreará a comedia argentina, «Caray, lo que sabe esta chica», original de Pedro Pico, interpretando o papel de «Nita».

«Meu amor é traçoelro...», um grande exito teatral no Ginmasio



A nova comedia de Vasco Mendonça Alves, «Meu amor é traçoelro...», que obteve o primeiro premio de teatro de 1936, alcançou agora no Ginmasio, onde se representa todas as noites, um formidavel exito, constituindo um dos maiores sucessos deste ano. «Meu amor é traçoelro...» é uma comedia moderna, que tem apenas duas personagens, as quais são interpretadas pelos notaveis artistas Ilda Stichini e Alves da Costa, que têm neles as suas melhores criações.

A nova peça do Ginmasio é uma comedia moderna, dum grande autor, interpretada por dois artistas consagrados.

Hoje, recita dos camaroteiros do Avenida

O simpatico casal de bilheteiros do Avenida, D. Sabina Arouca e seu marido Arnaldo Arouca, sempre tão sollicitos e gentis para os frequentadores desta casa de espectaculos, vão ter esta noite a prova de quanto são estimados, na recita que ali se efectua e que a empresa lhes dedica, e cujo programa é deveras sensacional.

O espectáculo abre ás 21 e 30 horas, pela celebrada comedia da companhia Maria Matos, «Tabu», efectuando-se depois um grandioso «Fim de Festa», no qual se fará um notabilissimo concerto de Arte, em que os artistas Maria Matos e Assis Pacheco dirão lindissimos versos; Madame Schiappa Viana executará ao piano «Introito de Chopin» e «Bourrée fantas que de Chabrier»; D. Cecilia Borba, que na sua harpa se fará ouvir na «Mazurka», de Rui Coelho e na «Valsa», de Lezano e, por fim, a cantora D. Izaura Garriga, que deliciará o auditorio cantando, com a sua linda voz, a cavatina do «Barbeiro de Sevilha» e a aria de «A Traviata», acompanhado por uma grande orquestra, sob a regencia do maestro Artur Trindade, que gentilmente organizou o espectáculo.

A peça popular «O João Ninguém» com Mirita, em triunfo no Variedades



Desde a noite da sua estreia, no Variedades, que a peça «O João Ninguém» não mais deixou de registar encontros neste elegante e popular teatro do Parque Mayer. Com esta obra já a empresa conseguiu, num só dia, em três espectaculos, obter a maior receita de toda a sua temporada, apesar de dois exitos anteriormente conseguidos. Tudo isto diz do exito de «O João Ninguém», exito igual ao triunfo que nesta peça continua logrando a queridissima «vedeta» de 1936, Mirita Casimiro, agora o idolo do publico de Lisboa, no seu garoto dos jornais.

Festa de Francis e Ruth com a orquestra da Emissora

Francis e Ruth, dois nomes que o estrangeiro já conhece, vão apresentar-se novamente ao publico na proxima quarta-feira, no Teatro Politeama. Os eximios bailarinos desta vez não se exibem em qualquer revista. Vão interpretar musica classica portuguesa. Vão dançar, acompanhados por uma grande orquestra: a Grande Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional. Será através da batuta do popular maestro e compositor Frederico de Freitas que Francis e Ruth bailarão. O programa, que será publicado amanhã, é de molde a causar admiração. Pela primeira vez executar-se-ão as «Páginas Portuguezas» de Oscar da Silva e pela primeira vez será também ouvida uma «Rapsodia Portuguesa», de Rui Coelho.

Rubinstein, em Lisboa

Rubinstein, o genial pianista que Lisboa conhece, justamente reputado como o mais celebre concertista da actualidade, apresenta-se no S. Luiz, nos proximos dias 26 e 27 do corrente. A vinda de Rubinstein ao nosso país representa sempre um verdadeiro acontecimento, pelo que é de crer que a elegante sala da rua Antonio Maria Cardoso—por onde esta epoca têm passado quasi todas as notabilidades que nos visitaram—seja pequena, para conter todos aqueles que anseiam por ouvir o prodigioso artista.

Atrás do reposteiro

Conforme terces noticiado, é na proxima sexta-feira, 24, que se real- no Avenida a festa artistica do illustre artista e talentoso actor Assis Pacheco, primeira figura masculina do elenco da companhia Maria

Matos. Representa-se nessa noite, em estreia, a comedia dramatica, em 3 actos, original de Armando Vieira Pinto, «Jesus», que vai ser interpretada pelo festejado, no protagonista, «João da Fonseca», e pelos artistas Maria Matos, Maria Helena, Maria de Oliveira, Lucia Mariáni, Samwell Diniz, Antonio Palma e José Morais.

O actor Antonio Silva, já regressado do Porto, com sua esposa, a actriz Jofesina Silva, Filomena Lima e Morgado Mauricio, começa brevemente a actuar na filmagem de «Bocage», onde tem um importante papel a desempenhar.

Começam esta semana os ensaios da comedia «A rapariga da sorte», que ha de estreiar-se depois da actual temporada de Maria Matos, no Avenida, cuja protagonista será desempenhada por Beatriz Costa, fazendo o primeiro papel comico Nascimento Fernandes.

Passa-se durante o Imperio de Napoleão, em França, a acção da peça «A Marechalha», cuja protagonista a actriz Maria Matos vai desempenhar na noite da sua festa artistica.

Foi fixada para a noite de 28 do corrente a estreia no Sá da Bandeira, do Porto, da companhia de Paulina Singerman, que ali dará uma curta série de espectaculos, com peça nova todas as noites.

Maria Sampalo aceitou o contrato para a companhia que vai actuar no teatro ambulante do Secretariado de Propaganda, ficando sendo a primeira figura feminina deste organismo artistico.

Regressou de novo ao Caramulo, onde vai prosseguir o seu tratamento, a actriz Irene Velez.

Ficou, ontem absolutamente confirmado o grande exito da comedia «Meu amor é traçoelro...», em cena no teatro do Ginmasio, e interpretada exclusivamente, por Ilda Stichini e Alves da Costa, que hoje se repete.

Proseguem, activamente, no Ginmasio, os ensaios da nova peça de grande espectáculo «O Grande Industrial», nova adaptação do famoso romance de George Ohnet que a companhia Ilda Stichini-Alves da Costa, ali apresentará muito em breve.

Na segunda e terça-feira proximas realizam-se no Capitólio, dois soberbos espectaculos de consagração ao cinema nacional. No primeiro dia exibem-se os filmes: «Pupilas do sr. Reitor», «Minha Noite de Nupcias» e «Canção de Lisboa», e no segundo: «Pupilas do sr. Reitor», «Severa» e «O grande Nicolau».

Trabalha-se no sentido de fazer representar num dos nossos teatros categorizados uma revista de Arte, de intuitos culturais, que subirá á cena no mês de junho, tendo como animador o ballarino Francis.

A peça «Jesus», que no dia 24 do corrente se estreia no Avenida, em festa artistica do actor Assis Pacheco, original em 3 actos, de Armando Vieira Pinto, tem a seguinte distribuição:

«D. Branca», Maria Matos; «Leonor», Maria Helena; «Mulher do povo», Lucilla Mariáni; «Rosalina», Miquelina Rodrigues; «João», Assis Pacheco; «Pedro», Samwell Diniz e «Francisco», Antonio Palma.

Realiza-se no dia 29, no Capitólio, a festa de Joaquim Amarante, rapaz que de ha muitos anos tem a sua vida ligada ao teatro.

Organizou para ela um programa soberbo, em que figuram, além de varios numeros

de variedades estrangeiros cedidos pela agencia Lopes & Dubini, e um quadro fadista, «Três horas da madrugada», o grande actor Alves da Cunha, o distinto artista Assis Pacheco e Carlos Barros e Eugenio Salvador numa imitação de «Bucha e Estica».

«Corações Ardentes!»

O filme que traduz todo o sentimento e toda a alegria da alma andaluza estreia-se hoje no Capitólio

Pela primeira vez em Portugal estreia-se um



Estrellita Casuro

filme totalmente falado e cantado em espanhol. Intitula-se: «Corações Ardentes», e nele perpassam com todo o seu pitoresco e colorido, a paisagem, a alegria, os costumes, o sentimento e os cantares da maravilhosa Andaluzia, enaltecendo-se ao mesmo tempo uma das mais ricas e das maiores riquezas do país vizinho: a cria das rezes bravas. «Corações Ardentes» include cenas de destreza e bravura que, decerto, vão surpreender e emocionar os espectadores.

Entre outros artistas, contam-se na sua interpretação, Estrellita Casuro, Niño de Utrera e Alfredo Corcuera, este ultimo que desempenha na versão espanhola de «Bocage» o papel que, na portuguesa, cabe a Antonio Silva.

«A cadeira electrica»

A experiencia da dobragem em português da engraçada comedia «O grande Nicolau», levaram os tecnicos dos nossos laboratorios a lançarem-se afoitamente em maiores cometimentos.

E, assim, vai o publico, muito em breve, admirar nos cinemas Odéon e Palacio um filme de palpitante interesse—«A cadeira electrica», em cujo argumento se debate um problema que está na ordem do dia em todo o mundo, e que presentemente se agitou, a proposito da execução de Hauptmann, o carpinteiro alemão acusado de ter assassinado o filho de Lindbergh.

«A cadeira electrica» é a historia tragica de um inocente condenado á pena maxima, simbolo do desespero humano perante as leis impiedosas que ainda permitem em pleno século XX a terrivel pena de morte.

Neste filme, forte de emoções, foca-se o regime prisional da America do Norte, e todo o cortejo de «cerimonias» que antecedem a passagem dos condenados para a fatal cadeira.

Na dobragem contam-se os melhores artistas portugueses, pertencendo a tradução e a adaptação aos consagrados escritores Alberto Barbosa e José Galhardo.

As bodas de prata do Olimpia

Começou hoje a «Semana do Olimpia», comemorativa das bodas de prata do popular cinema, cujos 25 anos de vida marcam um largo periodo de actividade artistica que o publico tem sabido premiar como merece. Os sete programas diferentes foram expressamente organizados pelas principais casas distribuidoras de filmes, primando todas elas na sua selecção.

Assim mantem o Olimpia as suas gloriosas tradições, sempre no intuito de bem servir o publico, que, não esquecendo este esforço, tem agora optimo ensejo de manifestar-lhe mais uma vez a sua estima e simpatia.

A Leopoldo O'Donnell, activo empresario do Olimpia, envia o «Diário de Lisboa» as suas felicitações.

«Madame Dubarry», no Tivoli

Estreia-se esta noite no Tivoli uma opereta notabilissima interpretada pela grande cantora Gitta Alpar: «Madame Dubarry», admiravel reconstituição da epoca de Luiz XV, com o seu luxo, a sua elegancia, o seu grande bom-gosto. Conta-nos a historia da famosa mulher que começou por ser uma simples costureirinha e acabou por se tornar a favorita do Rei, quasi Rainha de França.

Triunfou em toda a parte e vai triunfar em Lisboa.

AVENIDA

HOJE - A's 9 e 30

RÉCITA EXTRAORDINARIA

A representação da comedia-falisan

T A B U

E UM GRANDIOSO

FIM DE FESTA

POB: actor Assis Pacheco; pianista Madame Schiappa Viana; harpista D. Cecilia Borba; actriz Maria Matos; cantora D. Izaura Garriga; e uma grande orquestra sob a regencia do maestro ARTUR TRINDADE.

Dia 24: Festa artistica do actor ASSIS PACHECO, com a peça de A. Vieira Pinto JESUS.

Trindade

Ultima Semana da Temporada

de PAULINA SINGERMAN

Hoje: A's 9,45 H. - 5.ª recita de assinatura

Si me das um beso te digo que si

Amanhã: 6.ª e ultima recita de assinatura

Garay, lo que sabe esta chica!!

Teatro Nacional

Telefone 2 0379

Depois de amanhã, 4.ª feira, 22

FESTA ARTISTICA DE

PALMIRA BASTOS

A dama das Camélias

Bilhetes á venda

Domingo, ás 4 horas da tarde

TEATRO PARA OS PEQUENOS

O retumbante e grandioso exito

MARIA MIGALHA

Experimente UM CIGARRO

LONDON LIFE

TABACO EGIPCIO

UMA VERDADEIRA MARAVILHA!

Pacote de 20 cigarros 5 escudos

á venda em todas as tabacarias

Agentes — Tabacaria Inglesa

LISBOA

A VIDA FUTURA

de H. G. Wells

Actualidades

Jean Keapura estreia-se, no proximo mês, na Opera Comica de Paris, onde dará

(Ver continuação na 11.ª página)

Confraternizações académicas

Uma comissão constituída pelos antigos alunos Ressano Garcia, Tamagnini Barbosa, Manuel Antonio de Carvalho, Luiz Alberto de Oliveira, Fernando Cabral, Manuel Magno, Mário Barbosa e Cunha Belem promove um jantar de confraternização no próximo dia 9 de junho.

Pede-se a todos os que queiram dar a sua adesão o favor de se inscreverem desde já, dirigindo-se a Cunha Belem, Costa do Castelo, 67, 1.º, Lisboa.

No próximo dia 25 realiza-se, promovido por um grupo de antigos alunos da Escola Nacional, um banquete de confraternização precedido de missa de sufrágio por alma dos condiscipulos falecidos.

Essa missa será celebrada na igreja de S. José dos Carpinteiros.

A inscrição para o banquete, após o qual haverá, à noite, recita e baile, faz-se na secretaria da Escola Nacional.

Os alunos dos cursos de 1905 a 1935 no Liceu de Pedro Nunes, reúnem-se no dia 3, de maio, num almoço de confraternização que se realizará na respectiva cantina e é organizado pela Associação dos Antigos Alunos. A inscrição faz-se no próprio dia do almoço. Antes dele haverá desafio de «football» entre o antigo «team» da Lapa e outro de novos alunos. Como é tradicional, será plantada a arvore do ultimo curso do Liceu de Pedro Nunes.

ANTIGOS ALUNOS

do Liceu de Pedro Nunes

Tomaram posse dos seus cargos os novos corpos gerentes da Associação dos Antigos Alunos do Liceu de Pedro Nunes, que são assim constituídos:

Assembleia Geral—presidente, comandante José Duarte Junqueira Rato; vice-presidente, comandante Américo Deus Rodrigues Tomaz; secretários, Arlindo Maria Mendes e dr. Carlos Augusto Bacia Coimbra; vice-secretários, tenente Carlos Amorim Castanheira e dr. José Luiz Maciel Chaves.

Direcção—presidente, dr. Luiz Gonçalves Rebordão; secretário, Eurico de Aguiar Cruz; tesoureiro, engenheiro Henrique Carlos de Moura; vogais, dr. João Izidro Cordeiro Malato, João Alberto Soares Pinto da Cruz, Carlos Botelho e Fernando Augusto Gonçalves Henriques; substitutos, 1.º tenente Rui Newton da Fonseca, tenente Albano Augusto Duarte Neves e Luiz Arnaldo de Assis Lopes.

Comissão de Contas—engenheiro Bruno Antonez Janz, dr. Antonio Judice Bustorff Silva e engenheiro Frederico Jorge Oom.

No próximo dia 3 de maio realiza-se um almoço em que se reúnem os cursos desde 1905 a 1935. O almoço realiza-se às 13 horas e a inscrição pode fazer-se na Cantina do liceu, no próprio dia da sua realização.

O "Dia de Corte-Real"

A Comissão Corte Real da Sociedade de Geografia deliberou que o Dia de Corte Real seja celebrado a 27 do corrente, com conferências em todas as escolas do país e uma sessão solene na sede daquela agremiação científica.

Efectuar-se-ão outras cerimónias comemorativas, cujos programas ainda não estão ultimados.



Secretaria da 9.ª Vara Judicial

Tribunal Judicial de Lisboa

9.ª VARA

Editos de 30 dias

Por este juízo e cartório da 2.ª Secção, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do respectivo anúncio, citando Carlos Palmeiro Rocha, morador que foi na rua Garrett, n.º 29, 4.º andar, e Augusto Neves Cardoso, morador que foi na Avenida Defensores de Chaves, n.º 27, desta cidade, para dentro do prazo legal, findo que seja o prazo dos editos, contestarem, querendo, os artigos de classificação de falência deduzidos pelo Digno Agente do Ministério Publico, nos autos de indicação por apenso a falência que contra os mesmos requereu a firma H. Braancamp Sobral, Limitada.

Lisboa, 14 de Abril de 1936.

O Chefe de Secção

Antonio Abrantes Gouveia Junior

Verifiquei, o Juiz de Direito

Marçõs Martins

LIVROS NOVOS

«Os Fidalgos da Torre» romance de Sara Beirão

Sara Beirão, nome ilustre de escritora, que conquistou um lugar de evidência, entre os primeiros valores literários da nossa terra—publicou agora um livro, que está destinado a obter um grande e prolongado êxito. Intitula-se «Os Fidalgos da Torre» e é um romance, comovente, quasi vivido ou, pelo menos, admiravelmente observado, feito no cenário rustico duma aldeia da Beira.

Sara Beirão que tem um estilo vivo, preciso, nitido desenvolve brilhantemente a acção da sua obra, através de lances palpantes, onde corre um fio de ternura e de singeleza, que é um dos principais atractivos desta linda obra.

Lê-se «Os Fidalgos da Torre», com um interesse crescente, devorante, de tal maneira nos apaixonamos pelo destino das figuras, pungido daquela melancolia que constitui o fundo atavico da nossa raça. Numa palavra, trata-se de um verdadeiro romance, estruturado com intelligencia, muito sentido, com certa pontinha de romanesco, que nos faz lembrar as melhores novelas camilianas.

Através da sua leitura facil e sugestiva, encontrará o publico, sobretudo, o publico feminino, as virtudes duma alma de eleição, que procura desvendar os segredos da alma humana, para as tornar liricamente melhor. A terra lusitana tem em Sara Beirão, que já tão brilhantemente se afirmara nos «Serões da Beira», uma devotada exaltadora da sua beleza. O seu estilo simples, de aguarela, que tão bem junta as cenas de amor, encontrou em «Os Fidalgos da Torre» um belo tema literario, em tudo digno das suas notaveis qualidades.

Festa associativa

O grupo excursionista Académicos de Lisboa realiza no próximo dia 25, na Concentração Musical 1 de Junho de 1914, na rua Maria Pia, 411, uma recita, seguida de baile.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

SEDE — Calçada do Duque, 20 — LISBOA

11.º Sorteio de Obrigações de 7 % — (Minho e Douro e Sul e Sueste)

Lista numerica de 675 obrigações que saíram sorteadas em sessão publica do Conselho de Administração, realizada em 2 de Abril de 1936 para a amortização do 1.º semestre de 1936:

61	9.151	19.317	26.639	33.923	39.963	46.801	54.053	63.366	70.905
62	9.152	19.318	26.640	33.924	39.964	46.802	54.054	63.374	71.113
391	9.195	19.517	26.781	34.077	40.385	47.001	54.187	63.532	71.128
392	9.196	19.518	26.782	34.078	40.386	47.002	54.188	63.531	71.160
1.397	9.303	19.465	27.173	34.383	40.429	47.047	55.285	63.875	71.183
1.398	9.306	19.466	27.174	34.384	40.430	47.048	55.286	64.310	71.213
1.435	9.383	19.759	27.295	34.503	40.579	47.383	55.639	64.609	71.218
1.436	9.386	19.760	27.296	34.504	40.580	47.384	55.640	64.860	71.223
1.631	9.489	20.011	27.341	34.651	40.811	47.443	55.927	64.941	71.228
1.632	9.589	20.012	27.342	34.652	40.812	47.444	55.928	65.098	71.233
1.673	9.683	20.355	27.829	34.789	41.041	47.723	56.551	65.121	71.235
1.674	9.783	20.356	27.830	34.790	41.042	47.724	56.552	65.236	71.307
1.689	10.143	20.413	27.849	34.849	41.217	47.929	56.799	65.388	71.362
1.870	10.144	20.414	27.850	34.850	41.218	47.930	56.800	65.372	71.380
1.969	10.329	20.497	28.225	35.295	41.315	47.951	57.033	65.434	71.418
1.970	10.330	20.498	28.226	35.296	41.316	47.952	57.034	65.573	71.530
2.313	10.831	21.131	28.271	35.345	41.463	48.619	57.163	65.870	71.644
2.314	10.832	21.132	28.272	35.346	41.464	48.620	57.164	66.037	71.685
2.375	10.995	21.290	28.501	35.471	41.529	48.831	57.595	66.038	71.841
2.576	10.996	21.291	28.502	35.472	41.530	48.832	57.596	66.247	72.073
2.603	11.147	21.419	28.509	36.335	41.819	48.841	57.663	66.325	72.093
2.804	11.148	21.420	28.510	36.336	41.820	48.842	57.664	66.533	72.113
2.825	11.187	21.549	28.837	36.655	41.895	48.979	57.685	66.588	72.192
2.825	11.188	21.550	28.838	36.656	41.896	48.980	57.686	66.634	72.643
2.826	11.189	21.551	28.839	36.657	41.897	48.981	57.687	66.635	72.644
3.263	11.203	21.657	28.951	36.693	42.111	49.267	57.687	66.845	72.644
3.264	11.204	21.658	28.952	36.694	42.112	49.268	57.688	66.846	72.649
3.765	11.301	21.792	29.243	36.921	42.449	49.763	57.719	67.197	72.986
3.766	11.302	21.793	29.244	36.922	42.450	49.764	57.720	67.198	72.970
3.933	12.171	22.029	29.259	37.003	42.727	50.009	57.825	67.201	73.011
3.934	12.172	22.030	29.260	37.004	42.728	50.010	57.826	67.247	73.046
4.205	12.363	22.113	29.317	37.165	42.845	50.053	57.905	67.283	73.077
4.206	12.364	22.114	29.318	37.166	42.846	50.054	57.906	67.297	73.126
4.311	12.333	22.453	29.569	37.233	42.955	50.171	58.449	67.358	73.128
4.312	12.334	22.454	29.570	37.234	42.956	50.172	58.450	67.372	73.170
4.897	12.285	22.463	29.611	37.329	43.385	50.189	58.657	67.629	73.251
4.898	12.286	22.464	29.612	37.330	43.386	50.190	58.658	67.640	73.274
4.973	13.369	22.513	30.103	37.419	43.655	50.355	58.899	67.721	73.289
4.974	13.370	22.514	30.104	37.420	43.656	50.356	58.900	67.903	73.292
5.111	13.489	22.669	30.251	37.641	43.771	50.637	58.949	67.911	73.326
5.112	13.490	22.670	30.252	37.642	43.772	50.638	58.950	68.088	73.351
5.165	14.107	22.713	30.361	37.661	44.169	50.745	59.721	68.151	73.404
5.166	14.108	22.714	30.362	37.662	44.170	50.746	59.722	68.259	73.409
5.219	14.355	23.019	30.561	38.447	44.413	50.827	59.795	68.285	73.477
5.220	14.356	23.020	30.562	38.448	44.414	50.828	59.796	68.297	73.540
5.945	14.629	23.219	30.791	38.581	44.549	50.831	60.095	68.413	73.565
5.946	14.630	23.220	30.792	38.582	44.550	50.832	60.096	68.414	73.671
6.995	14.661	23.475	30.799	38.865	45.029	51.973	60.154	68.579	73.896
6.996	14.662	23.476	30.800	38.866	45.030	51.974	60.155	68.886	74.010
6.997	15.207	23.571	30.983	38.973	45.043	52.109	60.240	68.932	74.037
6.998	15.208	23.572	30.984	38.974	45.044	52.110	60.453	69.113	74.406
7.385	15.227	23.583	31.211	38.995	45.073	52.129	60.502	69.207	74.414
7.386	15.228	23.584	31.212	38.996	45.074	52.130	61.222	69.425	74.530
7.407	15.429	23.781	31.335	39.031	45.351	52.311	61.296	69.433	74.602
7.408	15.430	23.782	31.336	39.032	45.352	52.312	61.573	69.505	74.616
7.737	15.813	24.547	32.607	39.121	45.701	53.323	61.914	69.551	74.677
7.738	15.814	24.548	32.608	39.122	45.702	53.324	61.956	69.939	74.781
7.771	16.077	25.029	32.733	39.245	45.713	53.363	62.098	70.036	74.808
7.772	16.078	25.030	32.734	39.246	45.714	53.364	62.138	70.106	74.811
8.419	17.455	25.165	32.775	39.323	45.857	53.431	62.249	70.108	74.857
8.420	17.456	25.166	32.776	39.324	45.858	53.432	62.488	70.224	74.894
8.547	17.493	25.301	32.821	39.437	46.179	53.853	62.638	70.242	74.923
8.548	17.494	25.302	32.822	39.438	46.180	53.854	62.788	70.264	74.926
8.727	17.853	25.443	32.965	39.511	46.241	53.895	62.788	70.380	74.995
8.728	17.854	25.444	32.966	39.512	46.242	53.896	62.921	70.405	—
8.773	18.251	26.031	33.863	39.675	46.609	53.923	62.963	70.612	—
8.774	18.252	26.032	33.864	39.676	46.610	53.924	63.008	70.797	—
8.931	18.277	26.369	33.847	39.551	46.689	54.047	63.354	70.867	—
8.932	18.278	26.370	33.848	39.552	46.690	54.048	63.354	70.867	—

Estas obrigações deixam de vencer juro, desde o «coupon» n.º 15.

Lisboa, Sala das sessões do Conselho de Administração, em 2 de Abril de 1936.

O Presidente do Conselho de Administração

Antonio A. Vasconcellos Correia

A "SEMANA COLONIAL"

A Sociedade de Geografia de Lisboa continua a receber importantes adesões à iniciativa da Semana das Colonias, que se effectua de 19 a 25 do corrente.

A Escola Valsassina presta a sua colaboração promovendo varias conferencias, entre as quais figura, no dia 24, às 21 e 30, uma do sr. Carlos Léon sobre Portugal três séculos na Mauritania.

A Associação Comercial de Santarem, o Seminário da mesma cidade, a Escola de Regentes Agricolas de Evora, a Associação de Nossa Senhora de Africa de Friaão, de Braga, resolveram colaborar também com conferencias, e na Liga Agraria do Norte realizar-se-ão em três dias palestras dos srs. drs. Torres Garcia, João de Castro Osorio e Manuel de Figueiredo.

No dia 24, às 14 e 30, o capitão sr. Hidio Botelho Coelho realizará na Escola Academica uma conferencia subordinada ao titulo Portugal e o Imperio Ultramarino.

No dia 25 realizarão conferencias os alunos da Escola Superior Colonial Hortencio da Camara e Sousa, no Liceu de Camões, pelas 16 horas, sobre O nosso dominio historico e a força do direito; no Liceu de Gil Vicente o sr. Jesus Nunes dos Santos, às 12 horas, sob o tema Aspectos da acção colonial depois do tratado de Versailles.

No dia 16, effectua-se uma conferencia pelo professor sr. Camilo de Oliveira, na Associação Comercial de Gondomar.

O sr. ministro da Educação Nacional, desejando prestar apoio ao esforço da Sociedade de Geografia para a realização da Semana das Colonias, determinou que os alunos das escolas primarias concorram a um premio da mesma sociedade, com exercicios graphicos sobre assunto do nosso Imperio Colonial.

Conferencias

O distinto advogado e professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra sr. dr. Bezeza dos Santos, realiza no proximo dia 24, às 21 e 30, na sede da Ordem dos Advogados, uma conferencia subordinada ao tema «Regime Prisional».

A' margem da semana

«Maria Migalha» e o «Mosquito Zigue-Zague»

Um grande numero da petizada de Lisboa já sabe a esta hora quem é «Maria Migalha» porque já foi ver o conto fantastico que Amelia Rey Colaço levou á cena com tanta arte no teatro Nacional. A esse conto nada falta para encantar as imaginações infantis—fadas e bruxas, animações extraordinárias, a princesinha sofredora, as figuras comicas, e por fim a maldade que se arrepende e converte e a virtude que triunfa e recebe premio. Rapsodia graciosa das lutas da vida, amenizada de maravilhoso para o pensamento infantil, mas agradando a grandes e pequenos. A musica e a poesia correm docemente através de toda a cena, como regato murmurante num campo florido.

As autoras—Virginia Lopes de Mendonça e Laura Chaves—devem estar satisfeitas com o desempenho primoroso a que Adolinda Abranches dá a sua vivacidade incomparavel, com o merecido successo obtido, nas successivas matinees.

Desportes

O Grande Premio de Monaco

A celebre prova de automobilismo—o Grande Premio de Monaco—foi disputada ha dias no classico percurso de Monte Carlo.

Tomaram parte na prova 18 automoveis, procedentes da Alemanha, da Italia e da França. Porém, só nove desses dezoito concorrentes conseguiram cobrir o percurso, que compreendia 100 voltas num total de 318 quilómetros, o que prova a dificuldade da competição.

A vitória coube ao campeão da Europa, o celebre alemão Carracciola, em «Mercedes-Benz», que fez 3 h. 49 m. e 15.

O não menos celebre campeão italiano Achille Varzi, em «Auto-Union», classificou-se em segundo lugar, com 3 h. 51 m. e 9.

Em 3.º e 4.º lugares classificaram-se respectivamente Hans Stuck, em «Auto-Union», e Tazio Nuvolari, em «Alfa-Romeo».

Carracciola colocou-se á cabeça no inicio da corrida e nunca mais abandonou essa posição. A luta renhida travou-se, portanto para as outras posições. Varzi e Stuck classificaram-se bem, mas não deve esquecer-se a brilhante prova de Nuvolari.

Campeonato de Promoção

O campeonato de promoção (nucleo de Lisboa) já terminou, depois de uma serie regular de jogos bem disputados. Ganhou o torneio o Grupo Desportivo da Companhia União Fabril, que somou 15 pontos, seguindo-se-lhe o C. F. Benfica, com 12, o S. L. e Olivais, com 10, e o Operario, com 9 pontos.

Em segundas categorias, foi apurado brilhantemente vencedor, o C. F. Benfica, que totalizou 18 pontos, conseguindo 6 vitórias em 6 desafios. Classificaram-se a seguir o C. D. da Charneca, o Grupo Desportivo da C. U. F. e o S. Vicente. Os dois ultimos desistiram a meio da prova.

No nucleo de Alhambra-Vila Franca, foi declarado vencedor, tanto em primeiras como em segundas categorias, o Operario Vilafranquense.

Candido Tavares alinhara no proximo domingo

Ontem, o guarda-rede do Benfica Candido Tavares, ao mergulhar a uma bola, ficou fortemente magoado, abandonando o terreno de jogo para não mais voltar.

Ao principio julgou-se que se tratava duma coisa grave, mas felizmente soube-se pouco depois que o guarda-rede «vermelho» apenas havia sofrido uma pequena commoção cerebral, por a bola lhe ter batido na cabeça.

Candido Tavares recolheu imediatamente a casa, sendo mais tarde tratado pelo sr. dr. Adeodato de Carvalho, que lhe deu uma injeção de oleo canforado.

Apesar disso, no resto da tarde e durante a noite, muita gente visitou o guarda-rede do Benfica.

O certo é que Candido Tavares alinhara no proximo domingo, apresentando-se, portanto, o Benfica com o «team» completo contra o Sporting nas Amoreiras.

O 22.º aniversario do Benfica

Encerra-se hoje, á noite, na secretaria do Sport Lisboa e Benfica, a inscrição para o banquete de confraternização e de homenagem aos internacionais benfiquenses de «hockey» em patins, que amanhã se realiza nos salões do Maxim's.

Como nos demais anos e como em todas as manifestações dos «vermelhos», esta festa do Benfica reunirá uma grande quantidade de associados, e transformar-se-á certamente em mais uma prova brilhante da vitalidade do glorioso clube.

Sporting Club de Portugal

Por motivo da passagem do XXX.º aniversario do Clube e no intuito de satisfazer os inumeros pedidos que nesse sentido lhe têm sido dirigidos, resolveu a direcção do Sporting Club de Portugal, fazer a admissão de socios sem pagamento de joia, até ao dia 20 do proximo mês de maio.

LUZ E AGUA EM LUANDA

Foi hoje publicado na folha oficial um decreto que dispensa do visto do Tribunal de Contas os contratos celebrados em Lisboa em 12 de dezembro de 1934, entre o conselho de administração do serviço autonomo para o fornecimento de luz e agua á cidade de Luanda e a Société d'Épuration & d'Entreprises, de Bruxelas, sendo um para a construção das instalações de fornecimento de agua e energia electrica a essa cidade e o outro para a exploração do mesmo fornecimento.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 9.ª pagina)

uma serie de representações, interpretando Mario de «A Tosca», Rodolfo, de «A Boémia», e Des Grieux, de «Manon».

Mais tarde, Martha Eggerth esposa do illustre cantor virá também a Paris cantar a seu lado, a parte de «Mimi» da imortal opera de Puccini.

—Clark Gable e Joan Crawford vão fazer mais um filme juntos, desta vez sob a direcção de Clarence Brown.

Intitula-se «A Lady comes to town».

—E' a gentil Lil Dagover que será a vedeta do primeiro filme alemão totalmente colorido. A realização é de Carl Froelich.

—Consta que vão filmar em Hollywood, pela ocasião do décimo aniversario do cinema sonoro, uma nova versão de «O cantor de jazz», com o seu primitivo criador «Al-Jolson».

—O argumento do proximo filme de Maurice Chevalier é de Charles Vildrac e intitula-se «L'Homme du jour». A seu lado trabalhará a gentil Elvira Popesco.

As filmagens começam em 15 de junho.

—John Ford, o realizador de «Não se fala noutra coisa», vai começar agora um novo filme com Warner Baxter e Gloria Sturd, «Não fui eu quem matou Lincoln».

"Cinco Raparigas Encantadoras", no Central Cinema



Cinco Raparigas Encantadoras é uma deliciosa e agradável comédia, com Karina Bell, que o Central hoje apresenta, e que deve satisfazer todos os desejos do público

A VIDA FUTURA de H. G. Wells

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 43151 ESTREIA
Madame Dubarry
com a grande actriz cantora
A's 21 e 30 **Gitta Alpar**

CENTRAL Telef. 2 4381 ESTREIA
5 Raparigas Encantadoras
com Karina Bell, Frederick Jeunen e Marguerite Vily
A's 21 e 30

ODEON Telef. 2 6283
Romance dum violino
(Stradivarius)
A's 21 e 15

PALACIO com Pierre Richard
Willm
A's 21 e 30
Telef. 47163 e Edwige Feuillère

CAPITOLIO Estrela do 1.º fono-filme espanhol
Corações Ardentes
A's 21
Preços populares **Perigosa Aventura**

ROYAL **Quadrilha de Amor**
A's 21 e 15
Telef. 4 5037 **Proibida a passagem**

APOLO (Tel. 28643) — De hoje até domingo — Semana Popular
A TRIUNFANTE REVISTA

HA FESTA NA MOURARIA
com Beatriz Costa, Maria Paula, Alvaro Pereira
e todo o brilhante elenco deste teatro

Preços popularissimos — Plateia desde Esc. 600, Galeria Esc. 300, Camarotes desde Esc. 2000

Joan Crawford



a lindissima intérprete de *Quero viver a vida*, a deliciosa comédia que o "São Luiz" estreia amanhã

A VIDA FUTURA de H. G. Wells

GARTAZ TEATROS

Trindade—A's 21 e 45—«Si me dás um beijo te digo que si».
Gimnasio—A's 21 e 30—«Meu amor é traíçoero».
Avenida—A's 21 e 30—«Volta ao mundo».
Apolo—A's 20 e 45 e 22 e 45—A revista *Ha Festa na Mouraria*.
Variedades—A's 20 e 30 e 23—«O João Ninguém».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Paris—A's 20 e 45.
Olimpia—Das 14 e 30 às 0.
Capitolio—A's 21.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Jardim Cinema—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Belem Jardim—A's 21.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Lierta, D. Maria da Conceição Abranches de Carvalho, D. Regina Ramalho Pinto da Fonseca Couto, D. Ema Pereira Preto Pacheco, D. Ana da Camara Berquó, D. Carlota Isabel Anselmo de Sequeira (S. Martinho), e D. Maria Vitorina Palma Maia Cristina Monteiro.

CASAMENTOS

Na Igreja paroquial dos Anjos realizou-se o casamento da sr.ª D. Dinorah Trindade, gentilissima filha da sr.ª D. Beatriz Falcão Trindade e do sr. Carlos Trindade, com o sr. José Maria Barata, filho da sr.ª D. Augusta da Conceição Barata e do sr. David Barata, proprietário na Beira Baixa.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus pais e, por parte do noivo, seu irmão sr. Antonio Barata, inspector escolar de Portalegre, e a sr.ª D. Maria do Prado Loureiro Barata.

Após o enlace, foi oferecido na residência dos noivos um primoroso lanche, pretexto para varios brindes entre os quais se destacou o do irmão do noivo, sr. Antonio Barata, que proferiu uma vibrante alocução alusiva ao acto.

Na «corbeille» da noiva viam-se muitas e valiosas prendas.

Os noivos seguiram para Tomar em viagem de nupcias.

Entre a numerosa assistencia ao casamento viam-se o sr. Antonio Barata e esposa, major Francisco Nicolau Oliveira e esposa, David Barata Junior e esposa, Anibal Oliveira e esposa, Loureiro Prado e esposa, Alberto Fernandes Militão e esposa, Aprigio Mafra e esposa, Manuel Antonio Silveira, Alberto Ferreira, D. Ilda e D. Leopoldina Barata, D. Antonia Costa, etc.

NASCIMENTOS

Teve um parto muito feliz a sr.ª D. Maria Luiza Ruiz Del Moral, esposa do sr. dr. D. Fernando Del Moral, advogado em Madrid. Foi seu medico assistente o sr. professor dr. Costa Sacadura. Mãe e filho estão bem.

ALMOÇO

No restaurante Café Tavares, ofereceu a direcção da Vacuum Oil Company, um almoço aos srs. José Pedro Santos e José Caldeira, o qual decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, trocando-se no final affectuosos brindes.

PONTOS DE REUNIAO

No Politeama

Assistencia elegante ás exhibições do actual programa neste «cine» da rua Eugénio dos Santos:

Viscondessa de Tojal, D. Maria da Conceição de Moraes Sarmento Cohen, D. Fanny Fonseca, D. Maria Pinheiro Cantarino Lima e filha, D. Mary de Brito Kell e filha, D. Maria das Dores da Silva Monteiro, D. Palmira Lucas Torres, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Julieta Borges Zenoglio, D. Maria Tereza d'Orey Pinto Basto, D. Helena Curry Cabral Beirão da Veiga, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Diva de Andrade, D. Maria Soares de Oliveira, D. Maria Inez Dotti Santos, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Marieta Bernaud Calola e filha, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Eugénia Oceano Matoso, D. Maria Amelia Contreiras Cid; D. Maria Eugénia Crillanovich da Silva Machado, D. Maria Eduarda Nunes Pinto, etc.

SUFRAGIOS

Antonio de Azevedo Alcantara

Na igreja de S. Sebastião da Pedreira e com a assistencia de muitas pessoas de familia e amigos celebrou-se hoje uma missa sufragando a alma do sr. Antonio de Azevedo Alcantara, mandada dizer por seu pai, o nosso amigo sr. Vicente Alcantara, empresário dos cinemas Odéon e Palacio.

FUNERAIS

a pronto e a prestações

Preços e serviços com os quais ninguém compete

"SRAF" R. das Pedras Negras, 5-1.º
Tel. 2 7286

Quer a sorte grande?
Habite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Notas do campo

Inaugurou-se ha dias na Capinha, freguesia do concelho do Fundão, um Posto de Socorros Medicos por iniciativa e a expensas da Junta Geral do distrito de Castello Branco.

Ha que louvar tão bela e util iniciativa e que render homenagem a quem promoveu e facilitou a sua efectivação em beneficio das classes pobres desta freguesia.

O presidente da Junta Geral do distrito de Castello Branco é um medico distinto, ha largos anos exercendo a sua profissão pelas aldeias do seu concelho com grande benemerencia. Conhecendo, como ninguém, as consequências deletérias da falta de assistência medica nas aldeias distantes da sede dos concelhos, propoz-se remedia-las na medida do possível destinando parte dos rendimentos consignados ao organismo a que preside a uma nova e bem interessante modalidade de assistência: a criação e sustentação de Postos de Socorros Medicos nas aldeias rurais.

Em mereço, por isso, o illustre medico dr. Ferreira da Silva as nossas homenagens e os mais vivos agradecimentos da população da Capinha, homenagens e agradecimentos de que tem de compartilhar com justiça o sr. Conde de Penha Garcia pela cendencia gratuita da casa para a instalação do posto e oferta de parte do mobiliario indispensavel.

Largos e salutareos beneficios ha a esperar do funcionamento deste posto, sob o ponto de vista higienico e social, se não lhe faltarem os recursos monetarios das entidades oficiais e o auxilio dos particulares. A pobre gente do campo que não ganha para comer sabe que tem assistência medica gratuita e os remedios necessarios em caso de doença. E isto representa, de facto, um beneficio incalculavel.

* * *

Muitos e de varia natureza são os prejuizos causados á lavoura pelo temporal que ha cinco longos meses vem assolando o país. Por hoje queremos apenas destacar o que diz respeito á destruição dos caminhos vicinaes.

Os caminhos que servem as aldeias rurais, cuja manutenção compete aos municipios e juntas de freguesia, ha muitos anos que se encontram abandonados, entregues á acção devastadora do tempo. As receitas das camaras municipais, não obstante o seu aumento progressivo, mal chegam para sustentar um largo quadro de funcionalismo e para realizar na sede do concelho algumas obras de utilidade discutivel; as receitas das juntas de freguesia são praticamente nulas e, por isso, as aldeias foram votadas ao esquecimento.

Apareceu este inverno prolongado e inclemente, com chuvas copiosas e persistentes, e os caminhos das aldeias que já eram maus, quasi inviaveis, acabaram de arruinar-se impedindo o transito á viação motorizada e dificultando seriamente o transporte dos generos por carros de tracção animal. Uma junta de bois transporta facilmente por caminhos regulares 20 sacas de milho, ou sejam 100 alqueires de 20 litros; presentemente, no estado lastimavel em que se encontram os caminhos, são precisas duas juntas de bois para transportarem metade daquela quantidade de milho, e ainda com o risco de se partir o carro ao transportar um barranco ou de se inutilizar uma rez. Sabendo-se que muitas aldeias distam 30, 40 e 50 quilometros da estação do caminho de ferro imagine-se o transtorno e o pesado encargo que tal estado de coisas representa para o lavrador! E' um novo imposto indirecto dos mais penosos e dos mais pesados.

Ousamos chamar para este caso a esclarecida atenção do sr. ministro das Obras Publicas, lembrando-lhe as aldeias do concelho do Fundão tão duramente sacrificadas pela falta de caminhos transitaveis.

FRANCISCO MARQUES

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se.

R. Andrade Corvo, 8

O CONCEITO DA CRITICA

A proposito do livro "Politica", do dr. R

O recentissimo volume de ensaios «Politica», do publicista dr. Artur Ribeiro Lopes, caso raro na nossa literatura de idéas, com um prefácio pensado e duma nitida visão de conjunto do sr. dr. Manuel Rodrigues illustre professor de direito e ministro da Justiça, prefácio este que é dum alto e inconfundivel relevo—merece em absoluto alguns rápidos comentários.

Na raridade apavorante do ensaismo português, o dr. Ribeiro Lopes conseguiu na síntese equilibradissima das suas paginas de análise e de visão critica, dar-nos alguns temas contemporaneos, onde a sua alta capacidade de leitor seleccionado, a sua visão justiceira e proporcionada, o seu critério subjectivo, definem, decerto, uma individualidade bastante marcante de ensaista á Valéry, aliás já absolutamente comprovada no seu trabalho «A Inteligencia na Literatura Nacional».

A maturidade de idéas, o instinto de exigencia que leva o critico a seleccionar os seus motivos fundamentais, a síntese dos problemas abrangidos e compreendidos, a perceptibilidade do que é melhor, do que tende a ser o mais eterno, a demonstração seleccionadora dos pontos mais marcantes duma determinada obra, autenticam e definem o critério pessoal e inconfundivel dum analista e dum critico. Assim, a correspondencia entre os motivos criadores e a maneira mais apolitea e mais perfeita de se poderem vestir e moldar com a elegancia helenica duma forma cinzeladora e modeladora criaram, entre a cultura latina, o ensaismo francês, o mais perfeito para a nossa simbiose e o que denota mais ascése perscrutadora e reveladora, mais voo analitico para a nossa receptividade occidental, pouco ou nada deductiva a não ser para as raras elites letradas.

O dr. Ribeiro Lopes, sendo um espirito duma vasta cultura de idéas e duma plena maturação de leituras fundamentais, bebeu, no entanto o seu ensaismo na cultura francesa, sendo um espirito eleitivamente valériano ou antes de formação amplamente cartésiana, sem perder no entanto a sua maxima individualização, ou melhor sem sair um ápice duma coerentissima individualidade, insofismavelmente marcada e quasi sempre duma acentuada clareza á Voltaire, na textura do periodo e do raciocinio.

Daí o pleno interesse do seu livro de ensaios «Politica», uma das mais nobres e das mais sérias revelações medulares da moderna cultura portuguesa. No aparato verbal dos seus temas, na plasticidade sintética, antes geometrica das suas laudas, no ático raciocinio gaulês dos seus pontos de vista, sente-se a hierarquia cultural duma das mais bem ordenadas, selectas e responsaveis culturas da sua geração e que nós aplaudimos e admiramos amplamente. Já o dizia Vauvenargues em pleno seculo XVIII: «c'est un grand signe de médiocrité de louer toujours modérément».

No entanto, a sua individualidade sobressai e define uma leitura assimiladora rara e escolhida e um horizonte onde cabem e se adicionam alguns dos melhores nomes da cultura europeia, no ambito da critica. Alguns temas universais e absolutamente up-to-date, dão ao seu recente volume uma marcada e flagrante oportunidade para a inteligencia portuguesa, que procure compreender e sentir a ética e a razão dalguns problemas de actualidade mundial, insufficientemente explicados entre nós; e levam-me á sugestão de que seria muito util para o renovo e para o equilibrio da nossa cultura contemporanea a sua tradução em francês e inglês, para pleno indice e identificação do nosso actual clima de idéas. Na individualidade do dr. Ribeiro Lopes e sobretudo no ensaio «Prefácio á historia da República», conflituam o artista (o descriptivo esquecido e inconfundivel desse trecho de antologia «A Estiagem», que

tanto individualizou o seu nome de escritor entre as ultimas gerações literárias) preso á melodia fugaz e efemera da forma fialhiana e o sensível a todos os problemas e teóremas de cultura.

Teria, assim, o artista sacrificado ao critico a sua natural e apatica imparcialidade, o seu instinto de auto-exigencia, o seu poder de análise?

Terá o artista dominado de vez o imperturbavel e sereno personagem, imparcial e insusceptivel, que deve ser o sistematizador de idéas?

A resposta está no caso de Valéry, paralelamente um alto espirito critico, servido por uma criadora geometrica verbal, sem émulo possível e de longinqua raiz cartésiana e um sensível a todos os helenicos problemas da beleza, no seu amplo «sacrifice de l'intellect».

Ribeiro Lopes é, hoje, se não uma das mais, certamente a mais idonea e séria contra-prova do nosso ensaismo contemporaneo, na desoladora aridez do nosso campo cultural.

Existe de facto e lamentavelmente, entre nós, um psitacismo plagador que se confina em Benda, em Maritain, em Berdiaeff, em Massis, em L. Pierre-Quint, em Roumier, em Thibaudet, mas incapaz de atingir um Bergson, um Pareto, um J. Chevalier, um Spengler, um P. Valéry. Mas essa deliciosa impertinencia, aliás inofensiva, só define o nenhum controle que uma classe média de leitores, possa ter no que se imprime nos quotidianos e raras revistas portuguesas (a literatura de amadores de que fala J. Pré-vost) sob a égide apatica do meio local e do abulismo desolador da nossa sub-gente.

Ribeiro Lopes raciocinando e pensando durante dez anos de maturação mental que constituem a idade, o interregno realizador do seu recente volume «Politica», reagiu contra essa sortilega e perigosa sugestão plagadora e deu-nos um livro de plena integridade mental, duplamente honroso, porque o personalisa inconfundivelmente e porque denota a sua ampla e coerentissima honestidade, antes hombridade criticista. Fernando Pessoa que foi, entre nós, na geração dos menos de cinquenta anos, a sentinela vigilante da actual cultura anglo-saxonica, juntamente com Sardinha e Antonio Sergio e actualmente Ribeiro Lopes, definem a perscrutação da *mesure* portuguesa, perante alguns dos mais inquietantes e urgentes problemas mentais do seculo XIX e da inquietante nevrose do «post-bellum».

Numa rapida e momentanea análise do livro do dr. Artur Ribeiro Lopes que vamos tentar fazer fica-nos a certeza dum nome com que ha a contar na desoladora insuficiencia das letras lusitanas responsaveis, dia a dia subalternizando-se e plagando numa marcada mediocridade. O autor da «Politica», que o dr. Manuel Rodrigues tão superiormente compreendeu nas laudas prefaciaes que antecedem este livro de ensaios, absolutamente raro na cultura portuguesa de nossos dias, em plena insuficiencia de idéas orientadoras—chamou a atenção da inteligencia portuguesa para uma possível e justa solução e compreensão de varios temas de actualissimo interesse.

Assim Ribeiro Lopes servido por um raro sentido critico, quasi liberto de vez, da supremacia da hiperbole literaria que crucificou a sua geração, possuindo um geometrismo verbal e um itinerario absolutamente linear adentro do seu raciocinio valériano define-se como um illustre comentador e como um raro pré-advinhador dos problemas que na ética política de nossos dias devem orientar e conduzir os «climas» criticistas, sabendo-os sistematizar, ordenar e adaptar á compreensão ambiente dos seus contemporaneos.

Mantendo uma plena coerencia autorial nos doze ensaios que constituem o volume «Politica», podemos considerar este seu trabalho como

uma tecnia viva de varios temas actuais, escrito num estilo com vertebros, ou antes absolutamente vertebrado, na plena posse dum raciocinio claro, ordenado e duma rara dedução, sobretudo adentro do ensaismo português. Ao lado da directriz, da conduta, do itinerario dos seus ensaios, sentimos marcadamente o escritor feito, o seu estilo tão individual e geometrico, na estrutura ideativa do periodo, o menos discursivo possível, o amplo e nobre gosto da sua *ratio-cination*, sabendo tirar dum tema ou dum assunto mais do que o *discurso*, a síntese, o minimo para a necessaria compreensão immediata da sua análise. Nos seis primeiros ensaios, os que mais feriram a nossa curiosidade foram: «O Profeta da fome», «A literatura e Politica», «O Direito á Lucidez» e «Portugal e o Poeta Paul Claudel».

Adentro duma critica fundamentada, plena de consciencia nacional, reduz o pessimismo de Oliveira Martins a um fatalismo, a um derrotismo de consciencia patriótica. Em «A Literatura e a Politica» a proposito do personagem *monsieur Teste* de Valéry, dá-nos um ensaio duma altavisão de pontos de vista politico-literarios, para nos colocar perante esta sua propria interrogação: «Mas se a horda letrada se lembra um dia em invadir os domínios da Politica? Teremos as Nações devoradas pelas suas proprias elites. No «Direito á lucidez», num claro raciocinio sobre os vícios de que enferma a inteligencia politica portuguesa, conclui com a sumula de que «o desejo dos homens nem sempre coincide com a vitalidade das idéas». Daí um consequente regresso á lucidez do espirito e o reconhecimento imperativo e logico «de servir a nação através de outras idéas».

No artigo sobre Claudel a proposito duma errada citação historica, justamente devida a Portugal, condena em arte os que possuem «a superstição do instinto» e dá-nos um singularissimo ensaio, repleto de originaes concepções ideativas.

Sobre o conteúdo, sobre a ética dos seus ensaios, cremos em absoluto numa relativa incompreensão do volume «Politica» do dr. Artur Ribeiro Lopes. Visto do sector das esquerdas considera-lo-ão talvez um reacçãoario. Visto do campo dereitista, apontá-lo-ão como um avançado. O meio termo, a equidistancia destas duas injustas e ilógicas, antes dshumanas interpretações, dar-nos-ão certamente a identidade, a *totalidade* individual do autor e dos seus raciocinios tão vertebrados, já que o seu livro é um caso raro, entre nós. Para muitos, certamente, seria manifestamente mais util, mais prudente para o autor adentro das suas paginas de critica e análise, a neutralidade ideal, contraria a individualização dos seus pontos de vista, inspirando ao menos a tolerancia e o relativismo das coisas; mas que não nos daria o somatorio, a *totalidade* individual dos seus recursos de ensaista independente. Na segunda parte do seu volume, ou antes nos ultimos seis ensaios, as qualidades deductivas do autor manifestam-se, tendo realizado algumas das melhores paginas de idéas, da moderna cultura portuguesa. «A forma superior de um grande conflito politico», pondo em confronto a moral de *monsieur Teste* de Valéry e a concepção de mr. Bergeret de Anatole, dá-nos um dos seus mais completos e sérios trabalhos de dedução critica. Em «O Conflito Italo-Etiopie» com um conhecimento juridico e de materia internacional completos, e conhecendo a psicologia inglesa e o potencialismo nacionalista da Italia, o dr. Ribeiro Lopes documenta-nos e esclarece-nos num raciocinio absolutamente vertebrado, acerca das razões, dos motivos e das consequências do conflito, que decorre ainda.

A seguir no ensaio *Patria* renova a sua critica ao pessimismo derrotista de Oliveira Martins e dá-nos em *Um orgulho vencido e uma gloria eterna* um dos mais altos trabalhos da moderna inteligencia portuguesa, a proposito da doutrina e da sistematização

Ribeiro Lopes

política de Maurras. Dentro duma lo-
gica, austera e sistematizada, põe a nu
manifestas incorerências superiores na
obra de Maurras, constituindo este ca-
rro uma ampla e consciente revisão
da obra do alto espirito do autor de
a *Democratie Religieuse*. Fina o vo-
lume *Política* com um admirável tra-
balho sobre *O Corporativismo*, o
eu objectivo político, económico e
social. Encarando um tema em plena
actualidade mundial, o seu trabalho,
diem de revelar uma cultura específica
doena e completa, procura orientar-
nos adentro dum amateria aparente-
mente perceptível, mas dum grande
complexo económico-político. Como
s doutrinas constitucionais e demo-
cráticas, será o corporativismo um cor-
po de doutrina universal, de contágio
adaptação directas a todos os paí-
ses? Terão todos os Estados qualidades
nacionais de adaptação a um sistema
que vem refundir toda a economia e
oda a produção anteriormente siste-
matizada? E' a este ponto de vista que
o autor procura elucidar-nos dando-
nos um trabalho duma alta dedução e
om uma logica precisa e contundente.
e. Acrescenta, assim o dr. Ribeiro Lo-
pes: «De sorte que o erro dos comen-
tadores da doutrina corporativista
consiste em considerá-la, na sua ex-
clusiva realidade ideologica, e não em
ela e senti-la, como uma especie de
aparição nacional consciente no mun-
do dos determinismos economicos e
das fatalidades sociais. O Corporati-
vismo é, pois, em resumo, e só por en-
quanto, a projecção na vida economica
do genio politico nacional». Numa sis-
tematica análise a doutrina do profes-
sor Manólesco, o dr. Ribeiro Lopes
comprova-nos num raciocinio consi-
ciente «a que distancia o professor
Manólesco se colocou do problema»,
da-nos a sua conclusão, o seu conse-
quente ponto de vista: «Como se vê, o
Corporativismo não tem nenhum
objecto politico, nasce dum problema
politico nacional que procura na di-
recção da economia politica e social
um elemento de solução». Nestas ligei-
ras reflexões apenas nos foi dado, em
algumas anotações, comentar rapida-
mente o volume «Política» do dr. Ri-
beiro Lopes, tão prehe e repleto de
idéas orientadoras, de sistematização
doutrinaria e mantendo adentro dos
seus doze ensaios uma absoluta coe-
rencia individual, uma marcada tota-
lidade ariginal. Não são muitos, na
nossa pauperrima lite-ratura de idéas
e livros de ampla consciencia orienta-
dora. Num esquecido folheto de Antero
«As causas da revolução em Espanha»
juntamente com os celebres ensaios
«Decadência dos povos peninsulares»
«Tendências gerais da filosofia, na
segunda metade do seculo XIX», opa-



DR. ARTUR RIBEIRO LOPES

receu ha meio seculo entre nós, al-
guem, que procurou com conscien-
cia orientar a intelligencia portuguesa,
dando-lhe uma directriz modulada em
face dos problemas e sabendo-a con-
duzir e preparar para uma maior am-
plitude de consciencia. Hoje, como on-
tem, surgiu um livro raro na nossa
consciencia mental, procurando orien-
tar e conduzir a nossa intelligencia até
a compreensão totalitaria dos proble-
mas postos. Que a consciencia ledora,
que a compreensão portuguesa, que a
intelligencia assimiladora, já que entre
nós não ha uma critica consciente e
perspicaz, se preparem, pois, para
adentro de alguns problemas postos
pelo autor da «Política» poderem en-
contrar a sua directriz, a sua conscien-
cia nacional, norteando, portanto, a
sua intelligencia e a sua curiosidade.
Um trabalho da compleição e do hori-
zonte de idéas como é este que ligeira-
mente anotamos, embora não destina-
do ao grande publico, pela condensa-
ção e pela altitude da sua cultura ex-
positiva, merece ser um livro de medi-
tação prolongada e de análise consi-
ciente. Só assim poderá haver utilida-
de em Portugal, duma consciencia
orientadora e duma conduta de idéas
que renovem e estimulem o nosso
pauperrimo clima cultural e vão de
encontro a este tão justo anelo de
André Chamuix, num recente discurs-
so na Academia Francesa:
«La liberté de la parole et de la
plume, a l'égard de laquelle la tolé-
rance fléchit, parfois dans les regimes
politiques, ne dépit jamais parmis
les écrivains, et c'est l'honneur du
royaume des lettres d'en garder le
respect. Elle a malgré les fausses ido-
les, les modes, les mauvais livres; as-
suré le régime de l'esprit. Par la dis-
cussion, et par le droit de critique, elle
a permis que, au-dessus de la logique
abstraite, toujours démoniaque, au-
dessus de l'anarchie toujours senti-
mentale, se manifestât la raison hu-
maine».

CORREIA DA COSTA

Cézanne, Renoir e Degas

Conferencia de Ambroise Vollard
na Sociedade de Geografia

Realiza-se amanhã, terça-feira, ás 18 ho-
ras, na sala Algarve da Sociedade de Geo-
grafia, uma conferencia do sr. Ambroise
Vollard subordinado ao titulo «Cézanne, Re-
noir e Degas». Os convites para esta con-
ferencia são feitos pelos Amigos do Mu-
seu Nacional de Arte Antiga.

Ambroise Vollard é uma figura central
da vida artistica de Paris, tendo acompa-
nhado sempre a vanguarda da arte desde
os impressionistas até hoje. Os seus livros
de memorias sobre Cézanne, Renoir e Dé-
gas constituem um dos mais apreciáveis
documentos para a historia da Arte nos ul-
timos tempos. Isto explica o grande inte-
resse que esta conferencia despertou nos
círculos artisticos e intelectuais, an-
to mais que raras vezes temos occasião
de ver tratados em Portugal assuntos de
natureza plastica.

VI Congresso Beirão

Estão a preparar-se algumas teses de as-
suntos de palpitante interesse para as Bei-
ras, a fim de serem apresentadas ao VI Con-
gresso Beirão, que se effectua em Coimbra,
nos primeiros dias de julho.

A Casa das Beiras procurará contribuir
com alguns desses trabalhos, sobre Agricul-
tura, Regime das aguas e regime juridico
da propriedade rustica, utilização de todas
as possibilidades da Serra da Estrela, via-
ção, etc.

Feira de Paris

16-MAIO A 2-JUNHO

A mais importante do mundo. Ide vêr as
ultimas novidades produzidas em 32 Paí-
ses por 8.000 expositores. Visitar Paris em
Maio é crear as mais saudosas recordações.
Festas especiais. Dirigi-vos já ao «Turis-
mo Portugal, Lda». R. S. Nicou, 82—Lis-
boa. Tel. 2 8402; todas as facilidades e pa-
gamento em prestações.

REMINISCENCIAS DUMA EPOCA VIVIDA EM ROMA

Ouviam-se "in illo tempore"

estranhos ruidos na Legação de Portugal

Em Roma, na Legação Portuguesa,
junto do Quirinal, houve certa epoca
em que prestavam serviço: como 1.^o
secretario o literato Justino de Montal-
vão, autor da *Italia Coroaã de Rôças*
e de outros interessantes volumes,
agora nosso ministro na Romania;
como 2.^o secretario, Gastão de Avelar
Teles, colocado ha anos, já como 1.^o,
na nossa embaixada do Rio de Janeiro;
como addido o dr. Waldemar da Fon-
seca Araujo, promovido a 2.^o secretario
e mandado para Toquio, e o dr. Anto-
nio de Mantero Velarde, também
promovido a 2.^o secretario e ultima-
mente designado para coadjuvar, na
repartição do Protocolo, os cerimonia-
los cumprimentos diplomaticos.

O dr. Mantero, enquanto addido, es-
tava quasi sempre na medieval Flo-
rença, não a interpretar a *Divina Co-
média*, mas frequentando uma escola
superior em que se diplomou.

Todo este conspicio e estimavel pes-
soal da nossa legação junto do rei Vi-
tor Emanuel III, ficou um dia de-
veras surpreendido e até mesmo ver-
dadeiramente intrigado! Dos baixos
reconditos das elegantes salas Luiz
XVI, contiguas àquella em que fóra
instalada a Chancelaria, de vez em
quando partiam uns ruidos prolonga-
dos, ora graves, ora agudos, difficeis de
classificar. Não se tratava, evidente-
mente, de almas do Outro Mundo...

Os estranhos ruidos, ora graves, ora
agudos, pareciam sair, a distancia,
de uma trompa soprada a valentona
ou de um clarinete desafinado...

Mas qual era o instrumento que os
produzia?

Quem seria o incrível artista da
trompa ou do clarinete?

Quem perturbava, com tão singular
irreverencia, o patriótico trabalho da
legação?

Quem seria o terrível discipulo do
saudoso *Del Negro* que tanto deliciou
os *habitués* do nosso falecido *Teatro*
de S. Carlos, naquelas epocas, talvez
já esquecidas, do palaciano comenda-
dor Pacini?

Quem tão abruptamente compli-
cava a transcendente confecção das
notas verbais e o funcionamento da
misteriosa cifra?

Quem será o *gajo* da trompa ou do
clarinete?—preguntava, em grande
algarazra, o Fonseca Araujo, usando
do seu vocabulario pitoresco.

—Que grande maçada!—exclamava,
indignadíssimo, o Avelar Teles, havia
horas concentrado na compilação dum
formidável relatorio para o seu supe-
rior hierarquico.

O Mantero, furioso, protestava con-
tra os estridentes ruidos, que o fize-
ram errar a lista dos consules hono-
rarios.

* * *

A situação, como aqui resulta, era
positivamente insustentavel e, porque
o era, todos resolveram levantar a
questão dos impicantes ruidos junto
do chefe, o bondoso dr Eusebio Leão.
Este, porém, chamado à autoria, an-
tes de proceder ao necessario inqu-
rito, meditou profundamente e, no fim
de um quarto de hora de penoso reco-
lhimento para todos os circunstantes,
declarou-lhes que só depois de ouvir a
trompa ou o clarinete providenciaria.
Nada de precipitações! Para mais, os
estranhos ruidos são... inodoros, obser-
vou o Fonseca Araujo

Mas calhou uma tarde o dr. Euse-
bio Leão ouvir a trompa ou o clarine-
te e decidiu logo intervir, marchando
corajosamente para a cave. S. ex.^a ia
providenciar como ministro e como
dono da casa!

No dia seguinte, sorrindo-se para os
secretarios, que se entreolhavam sur-
preendidos, disse-lhes: «Os senhores
não se preocupem mais com os ruidos
da cave; serão abafados á hora do
expediente».

Na legação é indispensavel haver
sossego e austeridade. A legação não
é... a Sala Pichetti! E precipitou-se
de novo para a cave.

O seu espanto, porém, foi enorme,
quando avistou a um canto, sentado
em cima de um caixote contendo par-

te do velho arquivo da legação, e con-
templando atentamente um papel com
notas manuscritas, dependurado na
parede, de saxofone em punho... o
Antonio Patacco, continuo da legação
e, nas horas vagas, criado particular
de S. ex.^a Tocava a *Giovinezza* com
convicção e bufava... bufava...

Giovinezza, Giovinezza,
Primavera di bellezza,
Il fascismo è la salvezza,
Della nostra libertà.
Por Benito Mussolini
Eia! Eia! Alalá!

O Antonio Patacco, encarnado como
uma malagusta, suava por todos os
poros de tanto puxar pelos pulmões,
agarrado ao saxofone!

Não calculara ser surpreendido por
S. ex.^a e, por isso, puzera-se democra-
ticamente á vontade, tirara o casaco e
arregaçara as mangas da camisa para
não se embaraçar na dedilhação.

O dr. Eusebio, seguramente, ia des-
pedi-lo, pensou e, envergonhado, assu-
miu uma attitude cabisbaixa e humil-
de. Mas tal não aconteceu! S. ex.^a
principiou por gabar ao Antonio a
sua irreprimivel vocação para o saxo-
fone e só depois é que lhe exigiu que,
durante as horas da Legação, reser-
vasse *in petto* os impulsos musicais do seu
furioso instrumento.

Se quizesse tocar, abalasse para o
sotão; aí, não incomodaria os «senho-
res secretarios». Os ruidos na cave
ofendiam a Diplomacia! E acrescen-
tou:—«Olha, rapaz, que a Diplomacia
exige tanto silencio como a missa!».

* * *

Quando no dia seguinte, o dr. Euse-
bio se encontrou com os seus secreta-
rios, falou-lhes assim:

—O Antonio Patacco—coitado! é ita-
liano, é do país da musica e, como tal,
dedica-se á solfa! O seu instrumento é
saxofone, que não é lá muito da minha
simpatia, confesso-lhes, embora me
assegurem que imita a voz do homem.
Não obstante, afigura-se-me instru-
mento de futuro...

«Proibi o Antonio de tocar na cave,
mas poderá tocar no sotão, fora das
horas do *expediente*. O Antonio é ra-
paz novo e poderá assegurar-se triun-
fos assinalados com o seu instrumento.

As minhas criadas deviam avisar-
me do que se passava na cave, mas ca-
laram-se...

—Pudera! — exclamou o Montal-
vão, que já percebera que elas não em-
birravam mesmo nada com o saxofo-
ne... do Antonio.

Tornou-se, porém, uma obsessão
para o dr. Eusebio que o Antonio
aprendesse *A Portuguesa*! Ele, porém,
fascista entusiasta, esforçava-se por
tocar a *Giovinezza* em honra do Du-
ce... e das criadas.

Giovinezza, giovinezza,
Primavera di bellezza,
Il fascismo è la salvezza
della nostra libertà.
Per la Patria, per il Duce,
Eia, Eia!! Alalá!

O Antonio, no saxofone, interpreta-
va este hino fascista com verdadeiro
patriotismo, embora o patriotismo de
certa criada do senhor ministro e pe-
los secretarios alcunhada de *criada sa-
cra*—fosse ainda maior e oferecesse,
como usam dizer os italianos, uma so-
berba *prospetiva*!...

EMYGDIO GARCIA

CAFÉ-RESTAURANTE "CHIC"

Serviço á lista e mesa redonda. Almo-
ços e jantares a 10 escudos.
Cerveja de pressão. Mariscos e aperiti-
vos.

Café "Lá-Gare"

Bifes especiais a 7 escudos.
Cerveja de pressão. Aperitivos.

Novidade de Literatura Médica

O TRATAMENTO DAS ULCERAS DO ESTOMAGO E DO DUODENO

pelo DR. EVARISTO FRANCO

1 vol. de 300 pág.

A' venda em todas as livrarias

Union Assurance Society Limited --- Companhia Inglesa de Seguros

Balanço geral da Agencia geral de Lisboa da "Union Assurance Society Ltd" em 31 de Dezembro de 1935

ACTIVO		PASSIVO	
ACTIVIDADE SEGURADORA:		ACTIVIDADE SEGURADORA:	
<i>Valores affectos ás reservas:</i>		Deposito de Garantia 250.000\$00	
Caixa Geral de Depósitos Credito e Previdencia: — Titulos		Reserva de Garantia 79.199\$00	
Depositados... ..	465.120\$00	Reserva de Seguros Vencidos 110.178\$08	
		439.377\$08	
CONTAS DE SEGURO DIRECTO:		CONTAS DE SEGURO DIRECTO:	
Recibos á Cobrança — Lisboa	6.555\$90	Sub-Agentes e Angariadores	
Recibos á Cobrança — Provincias	2.637\$40	4.333\$55	
Sub-Agentes e Angariadores	92.731\$72	CONTAS DE RESSEGURO:	
	101.925\$02	Companhias Resseguradoras	
		1.964\$97	
CONTAS DE RESSEGURO:		ACTIVIDADE FINANCEIRA:	
Companhias Resseguradas	16.532\$80	Fundo de Fluctuação de Valores	
Companhias Resseguradoras	31.068\$58	Rocha & Oliveira, c/Agencia Geral	
Reserva de Seguros Vencidos, c/Resseguro	55.089\$04	Séde, c/Corrente	
	102.690\$42	Encargos a Pagar	
		Séde, c/Resultados	
ACTIVIDADE FINANCEIRA:		760.102\$40	
Caixa	7.490\$00	1.205.778\$00	
Séde, c/Reservas	97.693\$14	Lisboa, 25 de Março de 1936	
Ganhos e Perdas	430.859\$42	Pela UNION ASSURANCE SOCIETY, LTD	
	536.042\$56	Os agentes gerais para Portugal	
	1.205.778\$00	Rocha & Oliveira	

Desenvolvimento da conta de ganhos e perdas em 31 de Dezembro de 1935

DEBITO	RAMO FOGO	RAMO AGRICOLA	CONTAS GERAIS	TOTAL	CREDITO	RAMO FOGO	RAMO AGRICOLA	CONTAS GERAIS	TOTAL
ACTIVIDADE SEGURADORA:					ACTIVIDADE SEGURADORA:				
Reserva de Garantia em 1935 1/3 de Esc. 237.503\$97	79.199\$00			79.199\$00	Reserva de Garantia em 1934	56.423\$20	1\$20		56.424\$40
Reserva de Seguros Vencidos em 1935		110.178\$08		110.178\$08	Reserva de Seguros Vencidos em 1934		110.178\$08		110.178\$08
CONTAS DE SEGURO DIRECTO:					CONTAS DE SEGURO DIRECTO:				
Anulações e Extornos	30.302\$50			30.302\$50	Premios	267.809\$47			267.809\$47
Comissões	56.310\$45			56.310\$45	Apolicés	1.033\$00			1.033\$00
Sinistros e despesas	859.094\$95	45.357\$16		904.452\$11	Selos	11.923\$55			11.923\$55
CONTAS DE RESSEGURO:					Juros de Reservas Técnicas — Cupão referente a 1935			22.399\$20	22.399\$20
Anulações e Extornos de Resseguros Aceites	2.375\$75			2.375\$75	CONTAS DE RESSEGURO:				
Comissões de Resseguros Aceites	7.921\$30			7.921\$30	Premios de Resseguros Aceites	35.938\$45			35.938\$45
Sinistros de Resseguros Aceites	307\$70			307\$70	Reserva de Seguros Vencidos c/Resseguro em 1935		55.089\$04		55.089\$04
Reserva de Seguros Vencidos c/Resseguro em 1934		55.089\$04		55.089\$04	Comissões de Resseguros Cedidos	4.969\$05			4.969\$05
Premios de Resseguros Cedidos	21.489\$46			21.489\$46	Anulações e Extornos de Resseguros Cedidos	1.186\$01			1.186\$01
ACTIVIDADE FINANCEIRA:					Cotas Partes de Sinistros	317.748\$00	22.678\$58		310.426\$58
Contribuições e Impostos Estaduais			30.597\$60	30.597\$60	ACTIVIDADE FINANCEIRA:				
Municipais					Encargos a pagar			3.602\$35	3.602\$35
Municipais (Provisão)			16.463\$65	16.463\$65	Saldo da Provisão de 1934			68\$49	68\$49
Despesas gerais			27.220\$45	27.220\$45	Diferenças de Cambios				430.859\$42
Material e Expediente					Prejuizo				
	1.057.001\$11	210.624\$28	74.281\$70	1.341.907\$09		697.030\$73	187.946\$90	26.070\$04	1.341.907\$09

Lisboa, 25 de Março de 1936.

Pela UNION ASSURANCE SOCIETY, Ltd — Os agentes gerais para Portugal — Rocha & Oliveira

Dr. João da Piedade Guerreiro
Clínica Médica
Trav. Nova de S. Domingos, 9-1.º Esq.
das 16 1/2 às 18 1/2

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clínica Médica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

O CHEFE DOS NAZIS AUSTRIACOS

pede aos amigos que lutem pela liberdade

VIENA, abril.—O homem que teria sido o «Hitler» austriaco se tivesse triunfado o «putsch» nazi de 1934, Herr Anton Rintelen, lançou de novo um apelo, por meio dos seus amigos, para que seja libertado da fortaleza onde está cumprindo a pena de prisão perpétua, que lhe foi imposta. Os seus partidários dizem que Anton Rintelen deve ser posto em liberdade.

Desde que foi conduzido à fortaleza penitenciária de Stein, situada nas margens do Danúbio, a cinquenta quilómetros de Viena, o preso tem estado varias vezes no hospital. Sofre em consequência de ter tentado suicidar-se ao malograr-se o golpe de estado nazi.

Diz-se que durante a sua estadia na prisão Rintelen já escreveu uma defesa documentada, da sua pessoa demonstrando que desconhecia, em absoluto, o plano dos nazis, que se triunfasse, o colocaria no lugar do chanceler do novo regime. Mas o golpe fracassou e Dollfuss foi assassinado no palácio da Chancelaria enquanto que, ao mesmo tempo, se radiodifundia a notícia de que o governo se tinha demittido e que Rintelen lhe succedia no poder. Em consequência do malogro do movimento, foram enforcados alguns revolucionários. Rintelen livrou-se da morte, porque se não encontraram provas contundentes contra ele. Alegou que tinha regressado de Roma, alguns dias antes do movimento, em viagem oficial e de negócios legítimos, e não com o propósito de tomar conta do poder. Quando o prenderam apoderou-se de um revólver e disparou um tiro no estomago, segundo a versão oficial.

O relato do que então aconteceu nunca se soube da boca do proprio ex-ministro. Mas sabe-se que protestou sempre contra as acusações que lhe fizeram de traição ao seu país. Os seus amigos afirmam que se ele teve alguma vez a aspiração de chegar a ser chanceler da Austria, estas eram de carácter constitucional e motivadas pelo desejo de ajudar a patria em horas de difficil crise politica e miseria economica.

Rintelen esperava firmemente que se contaria no numero daqueles que foram perdoados pelo governo no principio deste ano.

Por aquela ocasião, foram postos em liberdade, do carcere ou de campos de concentração, cerca de mil presos politicos.

Rintelen sofreu uma terrivel impressão, quando o seu advogado lhe comunicou que não figurava entre os amnistiaados. Actualmente, considera-se que só uma mudança de governo lhe restituirá a liberdade. Como, porém, o actual governo parece estar bem seguro, é muito provável que Rintelen ainda tenha de passar alguns anos na prisão. — (United Press).

Comboio de excursão a preços populares de Lisboa a Santarém no domingo, 26 do corrente organizado pela C. P.

A C. P. organiza no domingo 26 do corrente um «Comboio de Excursão de Lisboa a Santarém, ao preço de 10\$00 em 3.ª e 15\$00 em 2.ª classe. Marcação 2\$50.

Os bilhetes são também validos para embarcar e desembarcar nas estações de Olivais e Sacavem.

Partida da estação de Lisboa-R. pelas 9 e 10; chegando no regresso a Lisboa pelas 20 e 08. Ver horario no cartaz.

Inscrição nas informações da estação do Rossio.

DR. MIGUEL DE MACALHAES

Munitor da clinica de Necker-Paris.

RIMS e vias urinarias - Venerologia e sifilis. - T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, as 15 horas - Telefone 2 9922

A viagem á lua pode ser uma realidade

segundo afirma um professor americano

WASHINGTON, abril.—O fantastico conto de Julio Verne sobre uma viagem á lua, num foguete, pode converter-se numa realidade, mais depressa do que se imagina.

O doutor Robert H. Goddard trabalha há já quinze anos num foguete de propulsor liquido e declarou, recentemente, que os foguetes que tem experimentado têm atingido velocidades de 700 milhas por hora. Os trabalhos do professor Goddard eram tão excepcionais que há três anos o coronel Charles Lindbergh ajudou-o a obter uma subvenção para poder continuar as suas experiencias do Instituto Guggenheim. Depois de muitas experiencias realizadas no laboratorio especialmente construido para esta espécie de trabalhos em Roswell, Novo Mexico, o doutor Goddard quebrou o silencio para expor os progressos conseguidos até á data, e os problemas que a ciencia tem ainda que resolver. O professor Goddard conseguiu já uma velocidade de mais do dobro do «record» estabelecido por Sir Malcolm Campbell nas planicies de Sal Lake City. Todavia os companheiros de ciencia do doutor Goddard não estão convencidos de que seja possivel manter a velocidade de 700 milhas, durante o tempo suficiente para lançar um foguete no espaço até o ponto onde a força da gravidade não o faça cair de novo. O «motor» empregado pelo doutor Goddard é impellido por uma combinação liquida de oxigénio e gasolina. Falando do motor do fo-

guete o doutor Goddard disse que o que julgou mais apropriado era um de 5 3/4 polegadas de diametro e que pesava cinco libras, podendo elevar um peso de oitenta e nove libras.

O tempo de combustão passa, geralmente, de vinte segundos.

Os problemas que ainda tem que resolver a ciencia antes de se converter em realidade o fantastico conto de Julio Verne, compreendem a estabilização e construção de um foguete que seja muito mais leve do que os até agora experimentados. Até o presente tem-se conseguido melhores resultados inserindo um pequeno giroscopio no foguete.

«Os foguetes com os quais se tem feito experiencias—disse Goddard—iniciaram as primeiras centenas de pés de vôo com pouca velocidade; pareciam peixes nadando em direcção vertical. A medida que iam subindo aumentava a velocidade; em dois vôos de experiencia o foguete deixava um rasto de fumo, e da frente saia uma chama branca muito intensa, que depois desapareceu».

O doutor Goddard acrescentou que o maximo de altura obtida nas provas realizadas até agora foi de 7.500 pés.

Além da ajuda que lhe foi prestada pelo Instituto Guggenheim, o doutor Goddard recebeu, também, o apoio do Instituto Carnegie de Washington, da Universidade Clark e do Instituto Smithsonian. — (United Press)

UMA TEZ MARAVILHOSA POR ALGUNS ESCUDOS



Um célebre especialista de dermatologia descobriu, para o pó de arroz, um novo ingrediente surpreendente, chamado «Mousse de Crème». V. Ex.ª pode dançar, durante uma soirée, na mais aquecida das salas de baile e, no entanto, evitar qualquer aspecto luzente do nariz e da cara, se empregar o pó de arroz com «mousse de crème». No Pó Tokalon, a «mousse de crème», está cientificamente misturada, justamente nas proporções requeridas, como o pó micelar mais fino, segundo um

processo registado. Isto faz segurar o Pó Tokalon durante todo o dia, mesmo que esteja vento forte e sob uma chuva violenta.

O Pó Tokalon é tão fino e tão subtil que ninguém adivinhará que a tez pertence a quem ele dá não seja devida à sua beleza natural.

Vende-se nas perfumarias e boas casas da especialidade. Não encontrando, pode escrever ao Depósito Tokalon de Lisboa (secção D. L.)—88, Rua da Asunção—que atende na volta do correio.

AS DEFESAS AMERICANAS

no Oceano Pacifico

SAN FRANCISCO, abril.—Segundo os observadores navais, o facto de a marinha norte-americana ter assumido o controle de Kure, ou Ilha do Oceano, no meio do Pacifico, indica a adopção de novas medidas para intensificar as defesas navais dos Estados Unidos no Pacifico. A noticia do controle de Kure pela marinha coincidiu com as actividades levadas a cabo no Congresso para fortalecer as defesas na baía de S. Francisco e em Seattle. Embora não se tenha feito nenhum comentario, creem os observadores, devido á situação de Kure, á distancia de 57 milhas da Ilha de Midway, que a sua occupação indica que se escolheu esta pequena ilha como possivel lado do triangulo estrategico das defesas norte-americanas no Pacifico. Kure está situada a três mil milhas de distancia de terra, pelo occidente, e a mil e trezentas oitenta milhas de Honolulu. O desenvolvimento da aviação fez que haja aumentado o interesse por estas ilhas que se consideravam demasiado pequenas para bases navais. Kure é territorio dos Estados Unidos desde que o arquipelago de Hawaii foi incorporado na nação em 1890. Desde então, tem sido visitada apenas por homens de ciencia e por barcos do governo para a conservação das aves. A ilha tem sido só habitada por milhares de aves. É uma ilha de coral, com umas 15 milhas de circunferencia, que compreende no seu interior duas pequenas ilhas de areia. É uma espécie de anel de recifes de coral só aberta pelo oeste; a agua que fica neutral não é bastante para permitir a entrada de navios. A ilha tira o seu nome do capitão Kure, navegante russo, que parece ser quem a descobriu. Em 1886, foi visitada pelo coronel J. H. Boyd, commissario especial de Hawaii, que dela tomou posse para o então reino de Hawaii. Baptizou-se com o nome de Maku Papapa, que significa simplesmente: Ilha de Coral. Depois da revolução de Hawaii de 1893 foi arrendada a uma companhia de adubos para dela obter o guano. Em 1909, a ilha de Kure, com outras a noroeste, foram convertidas em viveiros de aves do governo, sob a jurisdição do territorio de Hawaii e do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

A laguna que forma esta ilha poderia servir, segundo creem os observadores, para base de descolida para os hidro-aviões da marinha. — (United Press).

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

5 dias em Madrid

A C. P. no intuito de permitir uma estadia agradável em Madrid sem preocupações de alojamento, criou bilhetes de Lisboa e Porto a Madrid e volta compreendendo 5 dias de pensão completa nos hotéis abaixo indicados, que oferecem todas as comodidades modernas, aos preços seguintes:

Hospedagem no Grande Hotel Londres—Gald, 2—entre a Puerta del Sol e a Gran Via:

De Lisboa:—C.º em 1.ª classe Esc. 650\$00. C.º em 2.ª classe Esc. 540\$00.

Do Porto:—C.º em 1.ª classe Esc. 700\$00.

C.º em 2.ª classe Esc. 580\$00.

Hospedagem no Hotel-Pensão Móra—Paseo del Prado, 32.

De Lisboa:—C.º em 2.ª classe Esc. 500\$00.

Do Porto:—C.º em 2.ª classe Esc. 540\$00.

Consultem os cartazes afixados nas estações.

Bilhetes á venda em Lisboa nas Informações da estação do Rossio; no Porto na estação do Porto.

As pessoas residentes fora de Lisboa e Porto que queiram utilizar-se destes bilhetes, é concedida a redução de 45 0/0 na viagem para a estação em que se effectuar a ligação com o comboio para Madrid e vice-versa.

Dirigir-se ao Serviço de Turismo—Estação do Rossio 1.º andar—Telefone 2 4146.

O encanto da sua Pele tornar-se-á um caso de sensação!



Sobre a pele o creme desaparece quasi imediatamente, deixando um tom «mate» delicioso, aveludado e pronto a receber o pó. Não terá mais o cuidado dos relances constantes ao espelho, nem das aplicações constantes de pó, o Oatine SNOW faz com que o pó se conserve durante horas.

O encanto da sua pele tornar-se-á um caso de sensação, não obstante as intempéries, quer trabalhando, quer no recreio, a pele possuirá um aspecto aveludado de incomparável beleza. O Oatine SNOW é igualmente aplicado com resultados maravilhosos nas mãos e nos braços. Tanto o Oatine SNOW como o celebre Oatine CREAM vende-se nas boas Perfumarias, Drogarias e Cabelleiros de senhoras.

Agente: Tr. Cotovelo, 37 1.º—Lisboa.

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h.
Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinário—11 h.

Prof. Egas Montez—Nervosas e mentais—15 h.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças—14 h.

Dr. A. Burguete—Estômago e intestinos—13 h.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—14 h.

Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sífilis—14 h.

Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.

Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—15 h.

Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—12 às 14 h.

Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—16 h.

Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—11 h.

Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da circulação e nutrição às 16 h.

Dr. Custodio Teixeira—Análises clínicas.

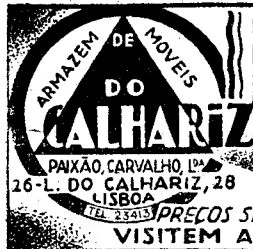
T. S. F.

Nas nossas oficinas, com aparelhagem moderna e pessoal tecnico competente, reparamos aparelhos de T. S. F., de qualquer marca.

Soc. Com. Luso-Americana,
Limitada

COLOSSAL RADIO

LISBOA PORTO
R. da Prata, 145 R. Sá da Bandeira, 339
Tel. 2 5281 Tel. 1248



MOBILIAS

PAPEIS PINTADOS

CRETONES

DAMASCOS

VELUDOS

OLEADOS

CARPETES

PERGAMOIDES

ELEGANCIA ARTE BOM GOSTO

MAPLES

FABRICO ESMERADO

NAS NOSSAS

OFICINAS

VISITEM A NOSSA EXPOSIÇÃO

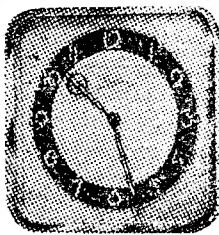
Soberba coleção de despertadores e relógios de parede

TORROAES

Relojoeiro de confiança

119, RUA DA PRATA, 123

Telefone 2 4210



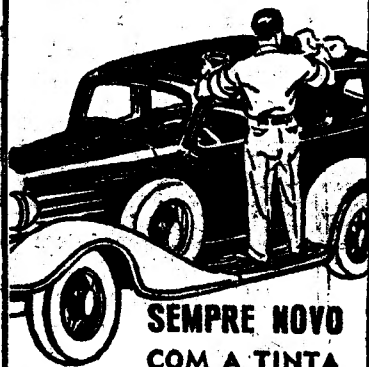
Em todas as festas

"ASSIS-BRASIL"

ESPUMANTE NATURAL

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

CONSERVE O TEJADILHO



SEMPRE NOVO COM A TINTA DU PONT N.º 7

Quando o seu automóvel é novo... é a melhor altura para pensar em lhe conservar sempre o aspecto de novo. O lugar que mais se costuma descuidar é o tejadilho. Proteja-o com a tinta du Pont para tejadilhos. É uma pasta cerosa, de cor preta, que conserva os tejadilhos macios, flexíveis e com aspecto de novos se for aplicada cada dois ou três meses. Protege e impermeabiliza, impedindo esgarces e rachas.

Outros produtos du Pont para o seu automóvel

Polimento Duco N.º 7
Preto de retoque N.º 7
Limpa Radiador N.º 7



BETHENCOURT BROS., LTD.

Rua Aurea, 132-138—LISBOA
SORIA, LTD.

Rua Sá da Bandeira, 214-216
PORTO

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

APARELHOS DIFERENCIAIS

CORRENTES DE FERRO

TEL. 23978 CABOS DE AÇO

OLIVEIRA, SIMÕES, Lda

AV. 24 DE JULHO, N.º 3-B LISBOA

Aperitivo Estomacal

DOMUN

Beba uma só vez... Verá que bom!...

Quis delicioso

Agradavel Suave

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



Um momento terrível

A mãe chega tarde... daqui a um instante o seu amorzinho terá caído à rua e estará ferido ou ainda pior. Que remorsos a mãe não terá e que suplicante pensamento "Se tivesse tido mais cuidado!..."

Na verdade, uma mãe tem o dever de considerar todas as espécies de perigo que ameaçam uma criança!

Entre estes perigos, não são os menores as bactérias invisíveis, mas tam numerosas e perigosas para a saúde, que constituem um risco permanente.

Por exemplo - uma gripe mal cuidada, pode conduzir a doenças gravíssimas.

Porisso, em tempo de "gripe" é indispensável prevenir-se pelo uso das comprovadas Pastilhas de PANFLAVINA que destróem os bacilos que penetram pela boca e pela garganta. Elas são a salvaguarda da saúde dos seus filhos.



POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º.—LISBOA—Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta.	A's 11 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações.	A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas. Electroterapia.	A's 14 h.
DR. ANASTACIO GONCALVES—Doenças dos olhos.	A's 17 h.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinarias.	A's 13 h.
DR. ARTUR PAQUERO—Doenças de pele e sífilis.	A's 17 h.
DR. BERNARD GUEDES—Raios X.	A's 16 h.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças.	A's 17 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO—Medicina Geral.	A's 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES—Mecanoterapia, maçagem, raios ultra-violetas, ginástica médica, diatermia, etc.	A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes.	A's 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos.	A's 13 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos. Doenças das Senhoras.	A's 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica, coração, pulmões.	A's 16 h.
DR. ARMANDO VALLE—Análises e inícas.	A's 11 h.